



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	970280/2019
INTERESSADO	Centro Universitário de Adamantina
ASSUNTO	Alteração Curricular e Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia
RELATORA	Consª Rose Neubauer
PARECER CEE	Nº 316/2020 CES “D” Aprovado em 11/11/2020 Comunicado ao Pleno em 18/11/2020

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Reitor do Centro Universitário de Adamantina encaminha a este Conselho, pelo Ofício 050/19, protocolado em 12/04/2019, pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia, nos termos da Del. CEE 142/2016, vigente à época da solicitação – fls. 1.095.

O Reitor é o Prof. Dr. Paulo Sérgio da Silva, com mandato de 01/07/2017 a 01/07/2021.

O **Credenciamento da Instituição como Centro Universitário** se deu por meio do Parecer CEE 234/2016 e Portaria CEE/GP 235/2016, publicada no DOE de 14/07/2016, por cinco anos.

Por meio do Parecer CEE 117/2018 e Portaria CEE/GP 123/2018 publicada em 27/03/2018, o Curso de Pedagogia foi considerado adequado à Del. CEE 111/2012, alterada pela Del. CEE 154/2017 – fls. 1.072.

A última **Renovação do Reconhecimento do Curso** foi por meio da Portaria CEE/GP 38/2016, publicada no DOE de 18/02/2016 e republicada em 08/05/2018, por ter obtido nota igual ou superior a 4 no ENADE de 2014. No exame seguinte, ENADE de 2017, divulgado pela Portaria INEP 901, de 08/10/2018, o Curso obteve nota 3. De acordo com a Portaria emitida por este CEE, a Instituição possuía o prazo de um ano, a contar da divulgação dos resultados pelo MEC, para providenciar a solicitação de renovação do reconhecimento, quando da redução do desempenho para valor igual ou inferior a 3. A partir do exposto verifica-se que o pedido foi protocolado dentro do prazo.

Os autos foram recebidos na AT em 17/04/2019 e encaminhados à CES, onde foram designados as Especialistas, Professoras Célia Maria Haas e Cláudia Cristina Fiorio Guilherme, para emitir Relatório circunstanciado sobre o Curso em pauta – fls. 1.100. A visita *in loco* foi agendada para o dia 10/06/2019. Em 17/06/2019 o Relatório dos Especialistas foi juntado aos autos e o Processo foi encaminhado à AT em 19/06/2019, para informar.

Em 24/09/2019 foi baixada Diligência, por meio do Ofício AT 166/2019, solicitando reunião com a IES para esclarecimentos referentes à estrutura curricular. A Instituição protocolou o Ofício 187/2019, fls. 1.118, encaminhando Projeto Pedagógico e compareceu à reunião, em 21/10/2019, em que se comprometeu a encaminhar documentação com correções.

Em 13/11/2019 foi protocolado o Of. 202/19, no qual a IES encaminha para apreciação **nova proposta de adequação curricular para o Curso para os alunos ingressantes a partir de 2020** – fls. 1.123. Justifica a solicitação tendo em vista a necessidade da distribuição adequada da carga horária das Práticas como Componente Curricular (PCCs) inseridas nas disciplinas, de modo a melhor caracterizá-la, garantindo um lugar no currículo com tempos e espaços próprios para a abordagem do conhecimento que se aprende, articulado com o conhecimento que se ensina.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe e nos documentos constantes dos autos, passamos à análise dos autos.

Atos Legais

Credenciamento como Centro Universitário: Parecer CEE 234/2016 e Portaria CEE/GP 235/2016, publicada no DOE de 14/07/2016, por cinco anos.

Renovação do Reconhecimento: Portaria CEE/GP 38/2016, publicada no DOE de 18/02/2016 e republicada em 08/05/2018, por ter obtido nota igual ou superior a 4 no ENADE de 2014.

Adequação Curricular à Del. CEE 111/2012, alterada pela Del. CEE 154/2017: Parecer CEE 117/2018 e Portaria CEE/GP 123/2018 publicada em 27/03/18.

Responsável pelo Curso: Prof.^a Siomara Augusta Ladeia Marinho, Mestre em Psicologia pela UNESP. Ocupa os cargos de Docente e Coordenadora do Curso.

Dados Gerais

Horários de Funcionamento: segunda a sexta; das 19h20min às 22h50min e aos sábados, das 7h30min às 11h.

Duração da hora/aula: 50 minutos.

Carga horária total do Curso: com a alteração curricular solicitada, o Curso passa de 3.450 para 3.200 horas.

Número de vagas oferecidas: 60 vagas, por semestre.

Tempo para integralização: mínimo de 08 semestres;
máximo de 12 semestres.

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada para o Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de aula	03	60 alunos por sala	Campus II
Laboratórios Informática	04	50 alunos por lab.	Campus I
Informática	05	50 alunos por lab.	Campus II
Oficina Pedagógica	01	50 alunos	Campus II
Apoio:	01	1.100 m ²	Campus II
Biblioteca	01	700 alunos	Campus II
Auditório	01	80 m ²	Campus I
Núcleo de Prática de Pesquisa			

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	livre
É específica para o Curso	Não
Total de livros para o Curso	1.837 Títulos; 4.138 Volumes
Videoteca / Multimídia	17
Outros	75

Acervo online: www.fai.com.br

Corpo Docente

Nome	Titulação Acadêmica	Regime de Trabalho	Disciplina(s)	H/a semanais na IES
1. Alessandra Aparecida dos Santos	Mestrado em Ecologia e Conservação – UFMS Graduação em Ciências Biológicas – UFMS	H	Metodologia de Ciências	16
2. Ana Paula Tarifa	Especialização em Psicopedagogia – FACCAT Graduação em Pedagogia – FAI Adamantina	H	Políticas Públicas e Legislação da Educação Infantil / Políticas Públicas e Legislação do Ensino Fundamental	08
3. Carina Rombi Guarnieri Alves	Especialização em Libras – Univ. Gama Filho Graduação em Pedagogia – Centro Univ. Campo Grande	H	Língua Brasileira de Sinais	14
4. Ieda Cristina Borges	Doutorado em Ciências - USP Mestrado em Comunicação e Cultura – UNIMAR Graduação em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo - UNESP	H	Metodologia da Pesquisa Científica Pesquisa em Educação I e II	40
5. José Aparecido dos Santos	Doutorado em Geografia – UNICAMP Mestrado em Geociências e Meio Ambiente – UNESP Especialização em Geografia - UNESP Graduação em Geografia – UNESP	H	Metodologia de Geografia	40
6. José Luiz Vieira de Oliveira	Doutorado em Educação – UNESP Mestrado em Ciência da Computação - Centro Univ. Eurípides de Marília Especialização em Métodos Quantitativos Aplicados – Faculdades Adamantinenses Integradas Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados - CEETEPS	H	Tecnologia da Comunicação e Informação	40
7. Luiz Carlos Galvão	Especialização em Técnicas de Redação – FFCL de Tupã	H	Língua Portuguesa Metodologia de Língua	10

	Graduação em Pedagogia e em Licenciatura em Letras – FFCL de Adamantina		Portuguesa	
8.Marcos Cesar Bettio	Especialização em Formação Pedagógica e em Citologia Esfoliativa - Faculdades Barão de Mauá; em Reciclagem em Biologia – Instituto de Botânica Graduação em Ciências Biológicas Modalidade Médica – Faculdades Barão de Mauá	H	Educação Ambiental	38
9.Marcos Martinelli	Doutorado em História – UNESP Mestrado em História – PUC-SP Graduação em História – UNICAMP	H	História / História da Educação/ Filosofia	24
10.Marcos Ricardo Minutti	Mestrado em Educação Física – Univ. Metodista de Piracicaba Graduação em Pedagogia – FAI e em Licenciatura e Bacharelado em Educação Física - Escola de Educação Física da Alta Paulista	H	Recreação e Lazer / Arte e Educação	18
11.Mateus Barroso Sacoman	Mestrado em História - UNESP Especialização em Psicopedagogia - Universidade de Franca Graduação em História – UNESP e em Pedagogia – Instituto Superior de Educação Alvorada Plus	H	Metodologia do Ensino de História/Sociologia Geral/Sociologia da Educação	12
12.Rosângela Aparecida Galdi da Silva	Doutorado em Educação – UNESP Mestrado em Educação – UNESP Especialização em Gestão Educacional – UNICAMP e em Texto Teoria e Prática na Sala de Aula - UNESP Graduação em Pedagogia - FFCL de Adamantina	H	Supervisão Escolar/Gestão Escolar/Teoria do Currículo/Avaliação Educacional	04
13.Simone Leite Andrade	Mestrado em Matemática – UFSCAR Graduação em Licenciatura em Matemática - UNESP	H	Matemática / Metodologia do Ensino de Matemática	40
14.Siomara Augusta Ladeia Marinho	Mestrado em Psicologia e Sociedade – UNESP Especialização em Psicopedagogia – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Presidente Venceslau; em Habilitação em Administração Escolar – FFCL Adamantina; em Deficientes Mentais e em Habilitação em Magistério das matérias pedagógicas - UNESP Graduação em Pedagogia e Educação Especial – UNESP	H	Alfabetização e letramento/ Alfabetização: Projetos Pedagógicos e Interdisciplinares/ Literatura Infantil / Educação de Jovens e Adultos / Educação Especial/ Psicologia da Educação/Teorias da Aprendizagem	36

Classificação da Titulação segundo a Deliberação CEE 145/2016

Titulação	Nº	Porcentagem
Especialista	04	30%
Mestres	05	35%
Doutores	05	35%
Total	14	100%

A titulação do corpo docente acima descrito atende ao que dispõe a Del. CEE 145/2016, que *fixa normas para a admissão de docentes para o exercício da docência em cursos de estabelecimentos de ensino superior e os percentuais de docentes para os processos de renovação de reconhecimento*. Os percentuais estabelecidos pela Deliberação, de *metade (1/2) do total de docentes da Instituição composto por mestres/doutores com, pelo menos, um quarto (1/4) do total de docentes da instituição com o título de doutor*, também são atendidos pelo Curso. Quanto ao regime de trabalho, verifica-se que todos atuam em regime horista.

Corpo Técnico disponível para o Curso

Secretaria Acadêmica	01 Secretária Acadêmica / 01 Encarregada de Expediente
Laboratórios de Informática	02 Analistas de Sistemas e Redes / 05 Auxiliares de Computação / 01 Estagiário
Biblioteca	01 Bibliotecário / 01 Auxiliar de Bibliotecário / 05 Escriturários / 01 Estagiário
Centro de Iniciação Científica	01 Coordenador / 03 Escriturários / 01 Estagiário
Secretaria do Curso	01 Escriturário

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos

Período	Vagas	Candidatos	Relação Candidato/Vaga
2016-1º sem.	60	67	1,12
2016-2º sem.	60	15	0,25
2017-1º sem.	60	60	1,0

2017-2º sem.	60	12	0,2
2018-1º sem.	60	64	1,07
2018-2º sem.	60	-	-
2019-1º sem.	60	52	0,87

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso

Período	Matriculados			Egressos
	Ingressantes	Demais Séries	Total	
2016-1º sem.	55	84	139	04
2016-2º sem.	14	157	171	26
2017-1º sem.	40	122	162	09
2017-2º sem.	04	143	147	24
2018-1º sem.	39	102	141	04
2018-2º sem.	-	134	134	23
2019-1º sem.	28	84	112	-

Estrutura Curricular proposta para Alunos Ingressantes a partir de 2020

Componentes	CH. semestral/ semanal
1º Termo	
Alfabetização e Letramento	120 / 6
Filosofia	40 / 2
História	40 / 2
Introdução à Pedagogia	80 / 4
Língua Brasileira de Sinais	80 / 4
Língua Portuguesa	80 / 4
2º Termo	
Alfabetização: Projetos Pedagógicos Interdisciplinares	120 / 6
Fundamentos Didáticos Pedagógicos	80 / 4
História da Educação	80 / 4
Políticas Públicas e Legislação da Educação Infantil	80 / 4
Psicologia da Educação - Desenvolvimento	80 / 4
3º Termo	
Educação Ambiental	40 / 2
Filosofia da Educação	80 / 4
Literatura Infantil	80 / 4
Políticas Públicas e Legislação do Ensino Fundamental	80 / 4
Psicologia da Educação: Aprendizagem	80 / 4
Tecnologias da Comunicação e Informação	40 / 2
4º Termo	
Arte e Educação	80 / 4
Educação Comparada	80 / 4
Fundamentos da Educação Infantil	40 / 2
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	80 / 4
Recreação e Lazer	40 / 2
Sociologia Geral	80 / 4
5º Termo	
Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos e Práticas	80 / 4
Educação, Saúde e Proteção	40 / 2
Metodologia do Ensino de História	80 / 4
Organização do Trabalho Pedagógico em Espaços não Escolares	80 / 4
Orientação à Prática Docente I	40 / 2
Sociologia da Educação	80 / 4
Estágio Supervisionado (Educação Infantil - Gestão)	50*
Estágio Supervisionado (Educação Infantil)	100*
6º Termo	
Educação Especial: Fundamentos, Políticas e Práticas Escolares	120 / 6
Matemática da Educação	80 / 4
Metodologia da Pesquisa Científica	40 / 2
Metodologia do Ensino de Ciências	80 / 4
Orientação à Prática Docente II	40 / 2
Teorias da Aprendizagem	80 / 4
Estágios Supervisionados (Anos Iniciais do Ensino Fundamental - Gestão)	50*
Estágios supervisionados (Anos Iniciais do Ensino Fundamental)	100*
7º Termo	
Gestão Escolar	80 / 4
Metodologia do Ensino de Matemática	120 / 6
Orientação à Prática Docente III	40 / 2
Pesquisa em Educação I	40 / 2
Planejamento e Avaliação	80 / 4

Psicopedagogia	80 / 4
Estágios Supervisionados em Gestão do Ensino	100*
8º Termo	
Estatística Aplicada à Educação	40 / 2
Fundamentos do Direito da Criança e do Adolescente	40 / 2
Ludicidade e Aprendizagem	40 / 2
Metodologia do Ensino de Geografia	80 / 4
Pesquisa em Educação II	40 / 2
Supervisão Escolar	80 / 4
Teoria do Currículo	80 / 4

*Horas = 60 minutos

Resumo da Carga Horária

Componentes	H/A	H/R
Disciplinas	3.360	2.800
Estágio Curricular Supervisionado	-	400
Total Geral		3.200

Quadros Síntese da Carga Horária

Formação de Docentes para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental Carga Horária das Disciplinas de Revisão e Enriquecimento

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Revisão			
Disciplinas	Ano / sem. Letivo	CH Total (50 min)	Carga horária total inclui:		
			CH EaD	CH PCC	
Língua Portuguesa	1º sem.	80	-	-	
História	1º sem.	40	-	-	
Filosofia	1º sem.	40	-	-	
Literatura Infantil	3º sem.	80	-	-	
Educação Ambiental	3º sem.	40	-	-	
Tecnologias da Comunicação e Informação	3º sem.	40	-	-	
Sociologia Geral	4º sem.	80	-	-	
Recreação e Lazer	4º sem.	40	-	-	
Arte e Educação	4º sem.	80	-	-	
Educação, Saúde e Proteção	5º sem.	40	-	-	
Metodologia da Pesquisa Científica	6º sem.	40	-	-	
Matemática na Educação	6º sem.	80	-	-	
Alfabetização e Letramento	1º sem.	40	-	-	
Carga horária total (50 minutos)		720	-	-	
Carga horária total (60 minutos)		600	-	-	

Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica e Didático-Pedagógica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica e Didático-Pedagógica		
Disciplinas	Ano / Sem. letivo	CH Total (H/A)	Carga Horária	
			EaD	PCC (H/A)
Alfabetização e Letramento	1º sem.	80	-	24
Introdução à Pedagogia	1º sem.	80	-	-
História da Educação	2º sem.	80	-	-
Psicologia da Educação: Desenvolvimento	2º sem.	80	-	24
Políticas Públicas e Legislação da Ed. Infantil	2º sem.	80	-	24
Fundamentos Didático-Pedagógicos	2º sem.	80	-	24
Alfabetização: Proj. Pedagógicos Interdisciplinares	2º sem.	120	-	24
Filosofia da Educação	3º sem.	80	-	-
Psicologia da Educação: Aprendizagem	3º sem.	80	-	24
Políticas Públicas e Legislação do Ens. Fundamental	3º sem.	80	-	24
Fundamentos da Educação Infantil	4º sem.	40	-	-
Educação Comparada	4º sem.	80	-	24
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	4º sem.	80	-	24
Sociologia da Educação	5º sem.	80	-	24
Metodologia do Ensino de História	5º sem.	80	-	24
Metodologia do Ensino de Ciências	6º sem.	80	-	24
Educação Especial – Fundamentos, Políticas e Práticas Escolares	6º sem.	120	-	24
Teorias da Aprendizagem	6º sem.	80	-	24
Psicopedagogia	7º sem.	80	-	-

Metodologia do Ensino de Matemática	7º sem.	120	-	24
Planejamento e Avaliação	7º sem.	80	-	24
Gestão Escolar	7º sem.	80	-	24
Ludicidade e Aprendizagem	8º sem.	40	-	-
Metodologia do Ensino de Geografia	8º sem.	80	-	24
Supervisão Escolar	8º sem.	80	-	24
Teoria do Currículo	8º sem.	80	-	24
Fundamentos do Direito da Criança e do adolescente	8º sem.	40	-	-
Carga horária total (50 minutos)		2.160	-	480
Carga horária total (60 minutos)		1.800	-	400

Carga Horária das Disciplinas de Formação nas Demais Funções

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Outras Formações		
Disciplinas	Ano / Sem. letivo	CH Total (50 min)	Carga horária total inclui:	
			EaD	CH PCC
Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS	1º sem.	80	-	24
Educação de Jovens e Adultos: Fundamentos e Práticas	5º sem.	80	-	-
Organização do Trabalho Pedagógico em espaços não escolares	5º sem.	80	-	-
Orientação à Prática Docente I	5º sem.	40	-	-
Orientação à Prática Docente II	6º sem.	40	-	-
Orientação à Prática Docente III	7º sem.	40	-	-
Pesquisa em Educação I	7º sem.	40	-	-
Pesquisa em Educação II	8º sem.	40	-	-
Estatística Aplicada a Educação	8º sem.	40	-	-
Carga horária total (50 minutos)		480	-	24
Carga horária total (60 minutos)		400	-	20

Carga Horária Total do Curso

TOTAL	Horas (60 min)	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Revisão e Enriquecimento	600 h	
Disciplinas de Formação Específica e Didático-Pedagógicas	1.800 h	PCC:400 h
Disciplinas de Formação - Demais Funções	400 h	PCC: 20 h
Estágio Curricular Supervisionado	400 h	
Total	3.200 horas	

A carga horária do Curso de Pedagogia continua atendendo à:

- Resolução CNE/CES 03/2007, que dispõe sobre o conceito de hora-aula;
- Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE 154/2017.

A Planilha que demonstra a Adequação do Curso encontra-se em anexo.

Da Comissão de Especialistas

A Comissão de Especialistas analisou os documentos constantes dos autos e realizou visita *in loco*, elaborando Relatório circunstanciado, de fls. 1.102-1.109.

Sobre o perfil da Instituição, relatam:

A Instituição tem um forte e evidente compromisso com a comunidade na qual se insere e com toda a região. Assume como missão a promoção do ensino, pesquisa e extensão em uma relação interdisciplinar, com foco em uma formação profissional de qualidade, ética e responsável. Contribuir com o desenvolvimento socioeconômico do Município e da Região: apesar de não ter apresentado dados, há evidências da contribuição do curso de Pedagogia na formação dos professores e diretores de toda a Região da Alta Paulista.

A UNIFAI tem o perfil de uma instituição que busca cumprir sua responsabilidade social e mantém uma interlocução atenta com a comunidade e busca assegurar uma formação de qualidade.

Com relação à infraestrutura disponível, consideram:

A estrutura física reservada ao curso de Pedagogia é composta por salas de aula do Campus I da FAI, e contemplam satisfatoriamente a relação quantidade de alunos e capacidade espacial. O mobiliário é adequado, com carteiras em maior número e todas as salas de aula possuem projetor fixo, lousa, ar condicionado, todos em excelentes condições de funcionamento.

Não existem salas específicas reservadas à coordenação do curso, mas há espaços dedicados à organização administrativa e burocrática bem definidos e com condições adequadas, como a sala da reitoria, secretaria, setor financeiro, sala de rádio e TV, departamento de TI (Campus I). No Campus II funciona a Empresa Júnior e também um grande Auditório com equipamentos de som, projeção e acomodação para mais de 400 pessoas, onde ocorrem as apresentações, congressos, formaturas, etc.

Há vários laboratórios de informática que tem um número razoável de computadores disponíveis, com possibilidade de também ocorrer acréscimos de notebooks mediante solicitação dos docentes. A brinquedoteca recebe o nome de laboratório de ensino e contém atividades expressivas e recursos pedagógicos desenvolvidos pelos alunos e professores do curso.

Há ainda os laboratórios de comunicação com espaço para gravação e uma rádio em funcionamento, equipamentos que os alunos do curso de pedagogia têm a possibilidade de usar.

A sala de docentes do curso está no Campus I e oferece boas condições de uso, pois é utilizada exclusivamente pelo Curso de Pedagogia.

As instalações sanitárias apresentam-se limpas e com acessibilidade.

No Campus I não há cantinas ou restaurantes, mas nos arredores os alunos podem encontrar possibilidades de alimentação.

A Comissão de Especialistas tece a seguinte apreciação sobre a biblioteca:

O acervo de livros, periódicos, dissertações e teses é compatível e muito completo no que diz respeito à bibliografia básica e complementar do curso de Pedagogia. É notável a quantidade de exemplares disponíveis de cada obra e também a facilidade de solicitação para aquisição de livros. A infraestrutura física permite a circulação dos consulentes e, simultaneamente, é possível realizar estudos individuais e em grupo, pois há salas de estudo isoladas, mesas para grupos e Wi-fi para usos de notebooks pessoais. Ressalta-se que o sistema de empréstimo e devolução, podem ser efetivados pelos funcionários (temos duas bibliotecárias no Campus I e uma no Campus II), já a renovação é permitida pelo sistema digital. Como a FAI possui três Campus, a Biblioteca fica situada no Campus I e o Curso de Pedagogia no Campus II, sendo assim, há possibilidade de solicitar livros do Campus I para o II pelo sistema digital e pela bibliotecária do Campus II, por malote, o que é facilmente realizado de um dia para outro. Todo o sistema está informatizado e utilizam a rede Pergamum, que é constituída pelas instituições usuárias do software Pergamum - Sistema Integrado de Bibliotecas, o que permite amplo acesso à e-books e artigos de periódicos.

Sobre o Projeto Pedagógico, tecem as seguintes considerações:

O projeto pedagógico, muito bem elaborado e em conformidade com as diretrizes Curriculares Nacionais e com as Deliberações Estaduais (Deliberação CEE nº 145/2016 Deliberação CEE nº 154/2017 Deliberação CEE nº 142/2016) no que se refere a formação do professores, contratação docente e processos de avaliação. Todas planilhas, com definições das disciplinas, ementas e bibliografia estão preenchidas adequadamente em atendimento as normas estabelecidas. O projeto define o perfil esperado e estão em consonância com os objetivos definidos bem como na matriz curricular. As ementas das disciplinas e atividades previstas estão adequadas, bem como as referências que atendem ao perfil/objetivos estabelecidos. Estão previstas atividades complementares com normatização para cumprimento e registro. O estágio está previsto em conformidade com as diretrizes nacionais e estaduais atendendo as exigências de carga horária. Conta com manual de orientação, supervisão e acompanhamento de docente, além de um setor específico para entrega, avaliação e registro dos relatórios. Os alunos afirmam que os estágios têm sido cumpridos e reconhecem a importância destes para a formação. Apontam como fundamental o acolhimento em sala de aula das questões suscitadas pela prática dos estágios. O curso também oferece a residência pedagógica, participa do PIBID ampliando as possibilidades de uma formação teórico-prática de qualidade. A cada ano os alunos participam de um projeto específico, com uma produção final, que fica no laboratório de ensino (brinquedoteca). O curso não oferece nenhuma disciplina e ou atividade na modalidade a distância (EAD). Há uma boa equipe de apoio técnico para o curso (...). Tem atividades curriculares e regulares aos sábados. São 112 alunos matriculados, significando cerca de 30 alunos por sala, uma vez que são três turmas. O curso só funciona no período noturno. São 60 vagas por semestre. Os dados apontam que o curso não preenche as vagas desde 2016, com uma baixa relação candidato/vaga. Alcançaram nota 4 no ENADE de 2014 e no último, tiraram nota 3 (três).

Alguns aspectos que poderiam ser melhorados:

(...)

2)A alteração de 3 para 4 anos a duração do curso será um grande desafio para a Instituição e coordenação.

3)Apesar do corpo docente do curso atender a legislação, seria importante aumentar o número de docentes pedagogos. Em 14 somente 5 são pedagogos.

4)Outro aspecto que a Instituição terá que resolver é a jornada docente. Os professores continuam horistas e não há docente em jornada integral no curso de pedagogia.

5)A produção científica dos docentes do curso de pedagogia ainda é muito incipiente, o que demanda um esforço institucional para que a produção possa crescer.

6)Os dados da inserção social do curso de pedagogia deveriam receber uma atenção especial, uma vez que, a instituição vem formando os docentes e dirigentes da cidade e região.

7)Seria de grande valia a implantação de um programa de acompanhamento de egressos.

Das reuniões realizadas com equipe de gestão, docentes, discentes e funcionários destacamos:

(...) Os gestores institucionais demonstraram conhecimento das demandas do curso de pedagogia e vem assegurando os recursos necessários para seu funcionamento. A coordenação do curso, comprometida e presente, tem uma ótima interlocução com os alunos e professores. Atuante, inova constantemente e mantém vínculos com a rede municipal de ensino da cidade e da região. Os docentes mostraram-se comprometidos com o curso envolvendo-se em projetos, orientação de TCC e atividades. Reconhecem a qualidade do curso e o comprometimento da coordenação. Destacam a relevância do curso na medida em que vem preparando os professores das redes municipais da região. Os alunos são entusiasmados com o curso. Destacam a qualidade da formação oferecida, a riqueza das atividades que desenvolvem ao longo do curso, dos estágios realizados e de como a relação teórica e prática é vivenciada por eles. Os professores acolhem e discutem o que trazem dos estágios, da Residência Pedagógica, do PIBID, do PIBIC e até mesmo da prática profissional. Também afirmam que as melhores escolas particulares da cidade têm contratado estagiários e professores preparados pelo curso de pedagogia da instituição. Os funcionários atendem as necessidades do curso, são responsáveis e pelo que foi possível observar não deixam sem respostas as demandas recebidas.

Apreciação geral da Comissão de Especialistas:

(...)

O curso de pedagogia, funciona, ininterruptamente, desde 1968, quando foi autorizado pelo Decreto Pres. Nº 49.969 de 12-07-1968 e contou com o primeiro reconhecimento pelo Decreto Pres. Nº 70.095 de 02-02-1972. Desde sua criação o curso compromete-se em cumprir seus propósitos fundamentais que buscam "consolidam uma visão social transformadora de mundo, concebendo a formação de um profissional que, pela reflexão e pela dúvida, envolve-se numa prática e busca confrontá-la com a teoria, retornando ao cotidiano para refazê-la" pressupostos estes presentes nas falas dos alunos que destacaram como qualidade do curso o fato de que os desafios da prática vivenciada nos estágios e projetos são acolhidos e ampliados em sala de aula com adequado aporte teórico, possibilitando aos alunos a formação da consciência crítica e cidadã. Interessante observar que os alunos falam da própria transformação como um ganho direto do processo formativo oferecido pelo curso de pedagogia. O engajamento dos alunos na docência e

atuação em diferentes espaços escolares é um forte indicador do sucesso do curso. Lamentavelmente, este, como tantos outros, perdem alunos para instituições "mais baratas" e/ou para a modalidade a distância. Ressalta-se, ainda, a necessidade de observação da transição, em 2020, da duração do Curso de seis para oito semestres, observando-se (...) especialmente as DCNs do Curso de Pedagogia e demais deliberações pertinentes. Com base nas informações dispostas neste Relatório circunstanciado sobre o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Pedagogia, do Centro Universitário de Adamantina – UNIFAI (SP), (...) indicam a renovação do reconhecimento do curso de Pedagogia do Centro Universitário de Adamantina.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do Centro Universitário de Adamantina, pelo prazo de cinco anos.

2.2 Aprova-se a Alteração Curricular para os ingressantes a partir do ano de 2020.

2.3 A presente renovação do reconhecimento e alteração curricular tornar-se-ão efetivas por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria da Educação.

São Paulo, 09 de novembro de 2020.

a) Consª Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Edson Hissatomi Kai, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Marcos Sidnei Bassi, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Nina Beatriz Stocco Ranieri, Roque Theóphilo Júnior, Rose Neubauer e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 11 de novembro de 2020.

a) Cons. Roque Theophilo Júnior
Vice-Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Reunião por Videoconferência, em 18 de novembro de 2020.

Consª Ghisleine Trigo Silveira
Presidente



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP – CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA

(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012, alterada pela Del. CEE nº 154/17)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO: 970280/2019		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: CENTRO UNIVERSITÁRIO DE ADAMANTINA		
CURSO: PEDAGOGIA – LICENCIATURA	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL:	Diurno: horas-relógio Noturno: 3.200 horas-relógio
ASSUNTO: Renovação do Reconhecimento e Adequação curricular		

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	I – 600 (seiscentas) horas dedicadas à revisão e enriquecimento dos conteúdos curriculares do ensino fundamental e médio;	Art. 5º As 600 (seiscentas) horas de que trata o inciso I do artigo 4º incluirão estudos sobre os objetos de conhecimento, que têm por finalidade ampliar e aprofundar os conteúdos curriculares previstos na Base Nacional Comum Curricular para a educação infantil e os nos anos iniciais do ensino fundamental:	I – estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Língua Portuguesa	FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão, Prática de texto para estudantes universitários. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010. KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Coerência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000. _____. Desvendando os segredos do texto. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009. _____. A interação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
				Literatura Infantil	ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1991. BASARAB, N. O manifesto da transdisciplinaridade, São Paulo: Tríoon, 1999. CALVINO, I. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1991. CAMARGO, Luís. A ilustração do livro infantil. Belo Horizonte: Lê, 1995. COELHO, Betty. Contar Histórias. São Paulo: Ática, 1999. COELHO, Betty. Contar histórias, uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1991. COELHO, Neey Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000. GAGLIARI, Eliana e Amaral, Heloisa. Conto de fadas. São Paulo: FTD, 2001. GÓES, Lúcia Pimentel. A Aventura da literatura para crianças. São Paulo: Melhoramentos, 1991. KIRINUS, G. Criança e poesia na pedagogia de Freinet. São Paulo: Paulinas, 1998. LAJOLO, M. Usos e abusos da literatura na escola. São Paulo: Ática, 1991. LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Um Brasil para crianças. Para conhecer a literatura infantil brasileira: história, autores e textos. Global: São Paulo, 1993. PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: ABDR, 1990. YUNES, Eliana e PONDÊ, M. da Glória. Leitura e leituras da literatura infantil. São Paulo: FTD, 1998. ZILBERMAN, Regina. A Literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003. ZILBERMAN, Regina. Olhar de Descoberta. São Paulo: Paulinas, 2004. CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1997. FERNANDES, Mônica Teresinha Ottobon Sucar. Fábula. São Paulo: FTD, 2001. KHÊDE, Sonia Salomão. Personagens da literatura infanto-juvenil. São Paulo: Ática, 1990. PALO, Maria José. Literatura infantil: voz de criança. São Paulo: Ática, 1992.
				Metodologia da Pesquisa Científica	FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: Leitura e Redação. SP. Ática, 2000. BOAVENTURA, Edivaldo M. Como ordenar as idéias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p. CHASSOT, Áttico. A ciência através dos tempos. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p.
				Alfabetização e Letramento	FERREIRO, E. e PALÁCIO, M. (org). O processo de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002. SOARES, M, B. Linguagem e escola. São Paulo: Martins Fontes, 1989. SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 2000. FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1992.
		II – estudos de Matemática necessários tanto para o desenvolvimento do	Matemática na Educação	BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais - Matemática.v. 3. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2000.	

			pensamento lógico-quantitativo quanto para instrumentalizar as atividades de conhecimento, compreensão, produção, interpretação e uso de indicadores e estatísticas educacionais;		BRAVO, J. A. F. & HUETE, J. C. S. O ensino da Matemática: fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas. Porto Alegre, Artmed, 2006. BRUNER, J. S. O processo da educação. 3 ed. São Paulo: Nacional, 1972. BRYANT, P. & NUNES, T. Crianças fazendo Matemática. Porto Alegre: Artmed, 1997. KAMII, C. Aritmética: novas perspectivas. Campinas: Papirus, 1986. MIGUEL, A. “Breve ensaio acerca da participação da história na apropriação do saber matemático”. In: SISTO, F. F., DOBRÁNSKY, E. A. & MONTEIRO, A. (Orgs.). Cotidiano escolar. Petrópolis, Vozes, 2001, p. 106/117. PANIZZA, M. Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais: análise e propostas. Porto Alegre, Artmed, 2006. SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. Coordenaria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta Curricular para o ensino de Matemática: 1º grau. 4 ed. São Paulo: SE/CENP, 1992. SERRAZINA, L. A formação para o ensino da Matemática: perspectivas futuras. Educação Matemática em Revista. São Paulo: SBEM SMOLE, K. C. S. & CANDIDO, P. T. Matemática e literatura infantil. Belo Horizonte: Lê, 1997. SMOLE, K. C. S. & DINIZ, M. I. Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.
			III - estudos de História que propiciem a compreensão da diversidade dos povos e culturas e suas formas de organização, com destaque para a diversidade étnico cultural do Brasil e a contribuição das raízes indígenas e africanas na constituição das identidades da população brasileira, bem como das referências sobre a noção de comunidade e da vida em sociedade;	História Sociologia Geral Filosofia	CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007 FAUSTO, Boris. História do Brasil. 12.ed. São Paulo: EdUSP, 2007. 657p. (-) HISTORIA / vários autores. – Curitiba: SEED-PR, 2006. LINHARES, Maria Yeda (org.). História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990 LOPEZ, Adriana. História do Brasil: uma interpretação. São Paulo: SENAC, 2008. 1056p. FAUSTO, Boris; HOLANDA, Sérgio Buarque de. História geral da civilização brasileira: o Brasil republicano: estrutura de poder e economia (1889- 1930). 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 418p. 1v. FREYRE, Gilberto. Casa-grande e senzala. 42.ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 668p. HOLANDA, Sérgio Buarque de. História geral da civilização brasileira: o Brasil monárquico: o processo de emancipação. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993. 410p. 1v. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 220p PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. 23.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 390p. SEVCENKO, Nicolau; NOVAIS, Fernando A. (org.). História da vida privada no Brasil: República: da Belle Époque à era do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 724p. 3v. (História da vida privada no Brasil) SOUZA, Laura de Mello e; NOVAIS, Fernando A. (org.). História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 523p. 1v. (História da vida privada no Brasil) CUVILLIER, Armand. Introdução à Sociologia. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1985 DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1978 MEDRAS, Henri. Princípios de Sociologia. São Paulo: Zahar, 1974 GOODE, William J. E Hatt, Paul K. Métodos em Pesquisa Social. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1987 NICOLAU MAQUIAVEL. O Príncipe. São Paulo: Cortez, 2007. ARANHA, M.L. E Martins, M.H.P. Filosofando. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 1986. BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000. CHAUÍ, Marilena. O Que é Ideologia. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989 RUSSELL, Bertrand. História da filosofia Ocidental: filosofia antiga. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1969 206p. 1v. (Espírito moderno).
			IV – estudos de Geografia que propiciem a compreensão do espaço geográfico e da ação dos indivíduos e grupos sociais na construção desse espaço;	Educação Ambiental Metodologia do Ensino de Geografia	Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde. 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. Campinas, SP: Papirus, 1995. GUIMARÃES, Mauro. A formação de educadores ambientais. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004. GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra. São Paulo: Petrópolis, 2000. (série Brasil cidadão). GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. Campinas, SP. Papirus, 1995. PENTEADO, Heloísa D. Meio ambiente e formação de professores. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. TRAVASSOS, Edson Gomes. A prática da educação ambiental nas escolas. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006. TRISTÃO, Martha. A educação ambiental na formação de professores: redes de relações. São Paulo: Annablume; Vitória: Facitec, 2004.
			V – estudos de Ciências Naturais incluindo a compreensão de fenômenos do mundo físico e natural e seres vivos, do corpo humano como sistema que interage com o	Educação, Saúde e Proteção	ALMEIDA, Rosângela Doin E Passini, Elza Yassuko. O Espaço Geográfico: Ensino e representação: Contexto, 2002. SIMIELLI, M.E. Primeiros mapas: como entender e construir. São Paulo: Ática, 1993. BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série B. Textos Básicos de Saúde) COHN, A.; NUNES, E. A saúde como direito e como serviço. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. FIGUEIREDO, R. Sexualidade, prática sexual, na adolescência, prevenção de DST/aids e gravidez

			ambiente, da condição de saúde e da doença resultantes do ambiente físico e social, do papel do ser humano nas transformações ambientais e das suas consequências para todos os seres vivos;	Metodologia do Ensino de Ciências	não planejada: incluindo contracepção de emergência. São Paulo: Instituto de Saúde, 2008. KLEBA, M. E. Descentralização do Sistema de Saúde no Brasil. Chapecó: Argos, 2005. MONTEIRO, Y. N. História de saúde: olhares e veredas. São Paulo: Instituto de Saúde, 2010. COLLARES, Cecília A. L. e MOYSÉS, M. Aparecida. Educação ou saúde? Educação X Saúde? Educação e Saúde. Cadernos CEDES. São Paulo: 1985. LEWIN, Z.G. A Criança, os comerciais de televisão e a cultura alimentar: uma análise crítica. MARTINS, Cristina. Nutrição e diversão: livro de atividades pré-escolar. Paraná: Nutro Clínica, 2001. BIZZO, Nélío. Ciências: Fácil ou difícil... São Paulo: Ática, 2000. GASPAR, A. Experiências de ciências para o ensino fundamental. São Paulo. Ática, 2005. LA LUZ, M.; SANTOS, M. T. Vivendo ciências. São Paulo: FTD, 2002.
			VI – utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional;	Tecnologias da Comunicação e Informação	FREIRE, Wendel. Tecnologia e Educação: As mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak, 2008. JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo (Org.) A Tecnologia no Ensino: Implicações para a Aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002. LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 1993 203p. MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papirus, 2000. STRAUBHAAR, Joseph. Comunicação, mídia e tecnologia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004 303p. BARBA, Carme; CAPELLA, Sebastião. Computadores em Sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2012. FERREIRA, Oscar Manuel De Castro. Recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem. São Paulo: EPU, 1986 142p. SOFFNER, Rosemary. A informática no ensino fundamental. São Paulo: ATTA mídia e educação, s.d. Tecnologia da informação para todos. São Paulo: Bei, 2002 217p. PRETTO, Nelson De Luca. Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia. Campinas: Papirus, 1996 247p.
			VII – ampliação e enriquecimento geral incluindo atividades curriculares de arte e educação física que propiciem acesso, conhecimento e familiaridade com linguagens culturais, artísticas, corporais;	Arte e Educação	ARANTES, A. A. O que é Cultura Popular. São Paulo: Brasiliense, 1983. BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Brasília: MEC/SEF, 1998. CALLEGARO, T. Ensino da arte e Cultura de Massa: Uma Proposta Pedagógica. São Paulo: ECA/USP, 1993. CHAUÍ, Marilena. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986. FAZENDA, Ivani. Catarina. Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Papirus, 1995. FERREIRA, J. L.; SOARES, M. de C. A história vai ao cinema. Rio de Janeiro: Record, 2001. GARDNER HOWARD. As artes e o desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997 GARDNER, Howard. A criança pré-escolar como pensa e como a escola pode ensiná-la. Porto Alegre: Artmed, 2001. LEITE, M. I. Desenho infantil: questões e práticas polêmicas. In: KRAMER, S.; LEITE, M. I. Infância e produção cultural. Campinas: São Paulo: Papirus, 1998. MELO, V. Folclore Infantil. Belo Horizonte: Itatiaia. 1985. MÉRIDIÉU, F. O Desenho Infantil. São Paulo: Cultrix, 1990. SANTOS, Maria Das Graças Vieira Dos. História da arte. São Paulo: Ática, 1998. FERRES, J. Vídeo e educação. Porto Alegre: Artmed, 1996. AMORIM, Marília. Atirei o pau no gato: A pré-escola em ação. São Paulo: Brasiliense, 1994. FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade: e outros escritos. 9. São Paulo: Paz e Terra, 2001. GARCIA, Regina Leite (org.). Múltiplas linguagens na Escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. GREIG, Philippe. A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita. Porto Alegre: Artmed, 2004. OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1986. OSTETTO, L. E.; Leite, M. I. Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004. READ, Herbert. A educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 2007. TURNER, G. Cinema como prática social. São Paulo: Summus, 1997. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Capacitação de animadores socioculturais. Campinas, UNICAMP-FEF-DEL, Brasília, MED/SEED, PFDC, 1994. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do Lazer: uma introdução. 3ª ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2002. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação. Campinas - SP: Papirus, 1987. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Esporte: Políticas Públicas. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lúdico, educação e educação física. Ijuí – RS: UNIJUÍ, 1999. MARCELLINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da animação. Campinas - SP: Papirus, 1989.

					SILVA, Elizabeth Nascimento. Recreação: 4 a 5 anos. Rio de Janeiro: Sprint, 1998 95p. SILVA, Elizabeth Nascimento. Recreação com jogos de matemática. Rio de Janeiro: Sprint, 2001 88p. SILVA, Elizabeth Nascimento. Recreação e jogos. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999 68p. SILVA, Elizabeth Nascimento. Recreação na sala de aula: da 1ª a 4ª série. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000 115p.
--	--	--	--	--	---

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				DISCIPLINA (onde o conteúdo é trabalhado)	PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	II - 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas dedicadas ao estudo dos conteúdos específicos e dos conhecimentos pedagógicos que garantam a transposição didática ou outras mediações didáticas e a apropriação crítica desses conteúdos pelos alunos;	Art. 6º As 1.400 (hum mil e quatrocentas) horas de que trata o inciso II do artigo 4º compreendem um corpo de conhecimentos educacionais, pedagógicos e didáticos com o objetivo de garantir aos futuros professores de pré-escola e dos anos iniciais do ensino fundamental competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I – conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	História da Educação	ARANHA, Maria Lúcia De Arruda. História da educação. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2000 255p. CAMBI, Franco. História da Pedagogia. 3 reimpressão. São Paulo: Unesp, 1999. GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da educação brasileira. São Paulo: Cortez, 2006 272p. MANACORDA, Mário A. História da educação: da Antiguidade aos Novos Dias. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006 STEPHANOU, Maria Bastos. Maria Helena Câmara (orgs). História e memória da educação no Brasil. Vol. I, II e III. Petrópolis: Vozes, 2005. HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson, 2003 136p. LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). 500 Anos de Educação no Brasil. 4. ed. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2010. 608p. MONROE, Paul. História da educação. 17.ed. São Paulo: Nacional, 1985 387p. (Atualidades pedagógicas) PILETTI, Nelson. História da educação no Brasil. 7 ed. São Paulo: Ática, 1997 RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. São Paulo: Cortez, 1978 139p. ROMANELLI, Otaíza De O. História da educação no Brasil: 1930-1973. 38.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012. SAVIANI, Demerval (org.). História e História da Educação. 2 ed. São Paulo: Autores associados, 2000.
				Filosofia da Educação	ALTHUSSER, Louis. Sobre a reprodução. Petrópolis: Vozes, 1999. 294p. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1998. 254p. AZENHA, Maria da Graça. Construtivismo: de Piaget a Emília Ferreira. 3.ed. São Paulo: Ática, 1994. 112p. (Princípios) BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1997. 222p. 5. BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 2007. CABALLERO, Alexandre. A filosofia através dos textos. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1972. 272p. CANIVEZ, Patrice. Educar o cidadão? Campinas: Papirus, 1996. DEWEY, John. Liberalismo, liberdade e cultura. São Paulo: Nacional, 1970. 261p. (Cultura, sociedade, educação) DEWEY, John. Reconstrução em Filosofia. São Paulo: Nacional, 1959. 244p DEWEY, John. Democracia e Educação: introdução à filosofia da educação. 3ª ed. São DEWEY, John. Vida e educação. 10.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. 113p. DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2001. 115p. (Polêmicas do nosso tempo) EBY, Frederick. História da educação moderna: teoria, organização e práticas educacionais. 2.ed. Porto Alegre: Globo, 1976. 633p. FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos. 9ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001 GADOTTI, M. A educação contra a educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982. GADOTTI, M. Concepção dialética da Educação. São Paulo. Cortez, 1983. GHIRALDELLI JR, Paulo. (Org.). O que é filosofia da educação? Rio de Janeiro: DP&A, 2002. GHIRALDELLI JR, Paulo. Introdução à filosofia. São Paulo: Manole, 2003. GILES, Thomas Ransom. História da educação. São Paulo: EPU, 1987. 304p. GROSSI, E; BORDIN, J. Construtivismo pós-piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 224p. JAEGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 1413p. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1994. 181p. MENDES, D. T. (org.). Filosofia da educação brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983. MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2ª ed. São Paulo: Cortez; MORIN, E. Saberes globais e saberes locais. Rio de Janeiro: Garamond, 2000. NISKIER, Arnaldo. Filosofia da educação: uma visão crítica. São Paulo: Edições Loyola, 2001. 319p. NISKIER, Arnaldo. Filosofia da educação brasileira. 6.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. 239p NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A. (Org.). BOURDIEU, P. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2003. RORTY, Richard. Pragmatismo: a filosofia da criação e da mudança. Ed. UFMG, 2000. 190p. ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio, ou da educação. São Paulo: Bertrand Brasil, 2000.

				Sociologia da Educação	STROH, Guy W. A filosofia americana: uma introdução (de Edwards a Dewey). São Paulo: Cultrix, 1972. 355p. VALLE, Lílian do. Escola imaginária. Rio de Janeiro: DP&A, 1996. AQUINO, Júlio Groppa. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. São Paulo: Summus, 1996 ARANHA, Maria Lúcia De Arruda & Martins, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1992. RODRIGUES, Neidson. Lições do PRÍNCIPE E OUTRAS LIÇÕES. SÃO PAULO: CORTEZ, 1984 SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez, 1989 PEREIRA, Luís. Ensaio de Sociologia do desenvolvimento. 2ª ed. S.L.: Pioneira, 1970
			II – conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico de crianças e adolescentes;	Psicologia da Educação: Desenvolvimento ARIÉS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar; 1978. BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 1996. BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 2003 BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2000. BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. São Paulo: Saraiva, 1999. DEL PRIORI, M. História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000. GARDNER, H. Mentos que criam. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. PIAGET, Jean. A construção do real na criança. São Paulo: Ática, 2003. PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. RAPPAPORT, Clara Regina. Psicologia do Desenvolvimento: a infância inicial: o bebê e sua mãe. São Paulo: EPU, 1981. RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. Psicologia do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2005. TAILLE, Y et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Sumus, 1992. VIGOTSKI, Lev Semenovich. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001. VYGOTSKY, Lev Semenovich. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007. AQUINO, Júlio G. (ORG.). Erro e fracasso na escola. São Paulo: Summus, 1997. BAQUEIRO, R. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas. BECKER, Fernando. Da ação à operação: o caminho da aprendizagem; J. Piaget e P. Freire. Rio de Janeiro, DP&A, 1997. CASTRO, Maria Helena Guimarães de. Sistemas Nacionais de Avaliação e de Informações Educacionais. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n.1, p. 121-128, 2000. COLL, César et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006. CONTRERAS, José. A Autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002. DAVIS, Claudia & Oliveira, Zilma de. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1992. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de janeiro: Paz e Terra, 1985. MACHADO, Adriana M.; SOUZA, Marilene P. R. (Org.). Psicologia escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. MEIRIEU, P. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005. PATTO, M. H. S. (org). Introdução a psicologia escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 1981. PIAGET e VYGOSTSKY. Novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1995. RIOS, Trezinha Azevêdo. Compreender e Ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2005. WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002. Teorias da Aprendizagem BRUNER, J. S. Uma teoria de aprendizagem. Rio de Janeiro: Block, 1976. CASTORINA, J. A. Piaget e Vygotsky: novos argumentos para uma controvérsia. Cadernos de Pesquisa, n. 105, nov. 1998, p. 160-183. FRANCO, Sérgio R. K. O Construtivismo e a educação. Porto Alegre: Mediação, 1986. GARDNER, H. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. HILGARD, Ernest Robiequet. Teorias da Aprendizagem. São Paulo: EDU, 1973. MOREIRA, Marco Antonio. Teorias de aprendizagem. São Paulo: EPU, 2004. MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2007. NYE, Robert D. Três psicologias: idéias de Freud, Skinner e Rogers. São Paulo: Pioneira, 2002. PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência da criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1971. PIAGET, Jean. Sobre Pedagogia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. ROGERS, C. R. Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 1978. VYGOTSKY, Lev. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.	
			III – conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática;	Educação Comparada	BONITATIBUS, Suely Grant. Educação Comparada: Conceito, evolução e métodos. [s.l.] : EPU, 1989 KRAWCZYK, N. R.; Wanderley L.É. (orgs). América Latina: Estado e reformas numa perspectiva comparada. São Paulo: Cortez, 2003 LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. Educação comparada. Brasília: MEC/Inep, 2004 VEXLIARD, Alexandre. Pedagogia comparada: métodos e problemas. São Paulo: Nacional, 1970 220p.

				Políticas Públicas e Legislação da Educação Infantil Políticas públicas e Legislação do Ensino Fundamental Fundamentos do Direito da Criança e do Adolescente	DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998 SILVA, Maria Abadia Da. Intervenção e consentimento: A política educacional do Banco Mundial. Campinas: Fapesp, 2002. DREXER, John. Criança e miséria: vida ou morte? São Paulo: Moderna, 1989. SAVIANI, Demerval. A Nova lei da educação: LDB, limites e perspectivas. Campinas, São Paulo: Autores Associados. FARIA, Ana Lucia. Educação Infantil pós LDB. São Paulo: Autores Associados, 2000. MENESES, João Gualberto De Carvalho. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. São Paulo: Pioneira, 1998. SANTOS, Clóvis Roberto. Educação Brasileira: Legislação sobre o assunto. São Paulo: Pioneira, 1999 ALVES, Nilda (org.). Múltiplas Leituras da Nova LDB. Rio de Janeiro: Dunya, 1997. NISKIER, Arnaldo. A Nova Lei da Educação. Rio de Janeiro: Consultor, 1997 RODRIGUES, Ângela. A análise das necessidades na formação de professores. São Paulo: Porto, 1993. SOUZA, Paulo Natanael Pereira De. Como entender a nova LDB. São Paulo: Pioneira, 1997 VIANNA, Ilca Oliveira. Planejamento Participativo na escola. São Paulo: EPU, 1986 ALVES, Nilda (org.) 1997. Múltiplas Leituras da Nova LDB. 1 ed. Rio de Janeiro: Dunya, 1997 BRZEZINSKY, Iria. LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1997 CALIL, Elisa Silingowshi. Escola sem Grade. 3 ed. São Paulo: Ateniense, 1995 CARVALHO, Afranio D. Revisão da Constituição de 1988. Rio de Janeiro: Forense, 1993 ELIAS, Roberto João. Comentário ao Estatuto da Criança e Adolescente: Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. São Paulo: Saraiva, 1994 LIBANEO, José Carlos. A democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2005. MENESES, João Gualberto De Carvalho. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica: leituras. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2001 SINDICATO APASE. Revista APASE. São Paulo: Sindicato APASE, 2007 SOUZA, Paulo Nathyanael Pereira De. Como entender e aplicar a nova LDB: Lei 9394/96. São Paulo: Pioneira, 1997 STREHL, Afonso. Estrutura e funcionamento da educação básica: subsídios para professores, alunos e candidatos aos concursos do magistério, de acordo com a Lei 9396. Porto Alegre: Sagra Luzzto, 2000 CURY, Unir. Estatuto da Criança e do Adolescente anotado. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002 EDITORA PIONEIRA. Estrutura e funcionamento do ensino de 1º e 2º graus: leitura. São Paulo: Pioneira, 1995 LIMA, M. H.; SELL, S. Criança e adolescente: sujeitos de direito. Florianópolis: UFSC, 1991. PEREIRA, T. S. (Org.) Estatuto da criança e do adolescente: estudos sócio-jurídicos. Rio de Janeiro: Renovar, 1991. VERONESE, J. R. P. Direito da criança e do adolescente. Florianópolis: OAB/SC,2006. BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente e legislação correlata: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. 12 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014. FUNDAÇÃO ABRINQ. Conselhos e fundos no estatuto da criança e do adolescente. São Paulo: Malheiros, 1993. LIBERATI, W. Comentários ao estatuto da criança e do adolescente. São Paulo: Malheiros, 1993. PEREIRA, T. S. (Org.). Família, infância e juventude e os desafios do novo código civil. Rio de Janeiro: Renovar, 2002. PEREIRA, T. S. (Org.). O melhor interesse da criança: um debate interdisciplinar. Rio de Janeiro: Renovar, 2000.
		IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos estaduais e municipais para educação infantil e o ensino fundamental	Teoria do Currículo Matemática na Educação Arte e Educação	FORQUIN, Jean Claude. Escola e Cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993 208p. MACEDO, Roberto Sidinei. Currículo: Campo, Conceito e Pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007 140p. PACHECO, José Augusto. Currículo: Teoria e Práxis. Porto - Portugal: Porto Editora Ltda., 2007 270p. TRALDI, Lady Lina. Currículo: Metodologia de Avaliação. São Paulo: Atlas, 1977 87p. TYLER, Ralph Winfred. Princípios Básicos de Currículo e Ensino. Porto Alegre: Globo, 1974 119p. COLL, César (org.). Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento. Porto Alegre: ArtMed, 2005 159p. GOODSON, I. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1998 LIMA, Elvira Souza. Currículo, Cultura e Conhecimento. São Paulo: Inter Alia, 2004 32p. MACEDO, R. S. Chrysallis. Currículo e complexidade: A perspectiva Crítico-multirreferencial e o currículo contemporâneo. Salvador: Edulba, 2002 BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais - Matemática.v. 3, 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo. Brasília:	

				Fundamentos didático – pedagógicos Metodologia do Ensino de Matemática Metodologia do Ensino de Geografia Metodologia do Ensino de Matemática Educação Especial - Fundamentos, Políticas e Práticas Escolares Alfabetização e Letramento	MEC/SEF. 1998. BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática: Ensino de primeira à quarta série. Brasília: MEC/SEF, 1997. 142p. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: CONHECIMENTO DO MUNDO. BRASÍLIA: Gráfica oficial, 2006. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Proposta Curricular de Geografia do Estado de São Paulo. São Paulo: CENP, 1990. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997 136p. 4v. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997 128p. 9v. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais e ética. Brasília: MEC/SEF, 1997 146p. 8v. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997 164p. 10v. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares. Brasília, MEC/SEF/SEESP, 1998. BRASIL. MEC. DCNs do Ensino Fundamental. Disponível em: http://portal.mec.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb00498.pdf BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN/ Língua Portuguesa (1º e 2ª ciclos), Brasília. MEC/SEE. 1998. BRASIL. Ensino Fundamental de 9 anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE. Estação Gráfica, 2007. BRASIL. Orientações para o trabalho com linguagem escrita para turmas de seis anos. MEC. Brasília (2009). BRASIL. Ensino Fundamental de 9 anos – Orientações Gerais. MEC. Brasília. 2004. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1997. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – LÍNGUA PORTUGUESA. Brasília: MEC/SEF, 1997. REFERENCIAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES – Brasília: MEC/SEF, 1999.
			V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa;	Fundamentos Didático-Pedagógicos Alfabetização: Projetos Pedagógicos Interdisciplinares	CANDAUI, V. (org.). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1999. CANDAUI, Vera Maria (org). A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1993 LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2001. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2003. MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1994. MIZUKAMI, Maria Da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1988. DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. Campinas: Papirus, 2002. FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 29.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006. GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo: Ática, 1987 PENTEADO, José De Arruda. Didática e prática de ensino: uma introdução crítica. São Paulo: McGraw-Hill, 1979. SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: LDB - trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2008. ANTUNES, Celso. Um método para o ensino fundamental: o projeto. Petrópolis: Vozes, 2004. CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 1990. COCCO, M. F. Didática de alfabetização: decifrar o mundo. Alfabetização e sócio-construtivismo. São Paulo: FTD, 1996. DALLA ZEN, Maria Isabel. Projetos pedagógicos: cenas de salas de aula. Porto Alegre: Meditação, 2006. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: Edições Loyola, 2002. FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (org.). Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez,

					1999. FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. FREIRE, Paulo; MACEDO, Donald. Alfabetização: leitura do mundo e leitura da palavra. São Paulo: Paz e Terra, 2002. HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998. HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Artmed, Porto Alegre. 1998. LERNER, Délia. Ler e escrever na escola. O real, o possível e o necessário. Porto Alegre. Artmed. MACHADO, Nilson José. Educação: projetos e valores. São Paulo: Escrituras, 2000. NOGUEIRA, Nilbo. Pedagogia de projetos: uma jornada interdisciplinar. São Paulo: 2005. SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 1999. BRASIL. Ministério da Educação. Prêmio qualidade na educação infantil 2004: projetos premiados. Brasília, 2005. BRASIL. Ministério da Educação. Prêmio professores do Brasil 2005: experiências premiadas, 2006. FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988. MARUNY CURTO, L. et al. Escrever e ler: materiais e recursos para sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2000. 2v. SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2007. PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES. Brasília: MEC/SEF, 2001. BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. São Paulo, Saraiva, 2000. BRASIL, MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: introdução. V.1. Brasília, 1998. BRASIL, MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: formação pessoal e social, v.2. Brasília, 1998. BRASIL, MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: conhecimento de mundo, v.3. Brasília, 1998. CAMPOS, M. M. Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil. MEC/SEF/COEDI, Brasília, 1996. BONDIOLI, A.; MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos: Uma Abordagem Reflexiva. Porto Alegre: Artmed, 1998. DEVRIES, Rheta. O currículo construtivista na educação infantil: práticas e atividades. Porto Alegre: Artmed, 2004. LIMA, A.F.S. Pré-escola e alfabetização. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003. OLIVEIRA, Zilma Ramos de. O desenvolvimento da motricidade, da linguagem e da cognição. In: Educação: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005. PIAGET, J. A. A Construção Real na Criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1970. BRASIL, MEC, SEF, COEDI. Política Nacional de Educação Infantil. Brasília, 1994. BRASIL, MEC, SEF, COEDI. Por uma política de formação do profissional de educação infantil. Brasília, 1994. FARIA, Ana Lucia. Educação Infantil pós LDB. São Paulo: Autores Associados, 2000. ANGOTTI, Maristela. O trabalho na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas. São Paulo: Pioneira, 2002. PRIORE, Mary Del (org.). História da criança no Brasil. São Paulo: Contexto, 1995 BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 28 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993. PIMENTA, Selma Garrido [Org.]. Pedagogia, ciência da educação? São Paulo: Cortez, 2006. FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia como ciência da educação. Campinas: Papirus, 2008. BENINCÁ, Elli. Educação: práxis e resignificação pedagógica. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010. FERREIRA, Lílana Soares. Pedagogia como ciência da educação: retomando uma discussão necessária. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 91, n. 227, p. 233-251, jan./abr. 2010. MAZZOTTI, Tarso. Estatuto de cientificidade da Pedagogia, In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Pedagogia, ciência da educação? São Paulo: Cortez. 2006. SILVA, Maria Cecília Almeida e. Psicopedagogia: A busca por uma fundamentação. Paz e Terra, 2010. FERNÁNDEZ, Alicia. A Inteligência Aprisionada. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. SCOZ, Beatriz J. L. Psicopedagogia e Realidade Escolar. 9ª ed. Petrópolis, R.J: Vozes, 2001. ÁLVARO, Marchesi; GIL, Carlos Hernandez. Fracasso Escolar: Uma perspectiva multicultural. Artmed. BONALS, Joan; ROSAS, Emami; SANCHEZ-CANO, Manuel. Manual de assessoramento pedagógico. Artmed, 2010. MASINI, Elcie F. S. (Org.) Psicopedagogia na Escola – buscando condições para a aprendizagem significativa. São Paulo: Unimarco/Loyola, 1993. RUBINSTEIN, Edith. O estilo de aprendizagem e a queixa escolar: entre o saber e o conhecer. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. BETTELHEIM, Bruno. Psicanálise da alfabetização. Porto Alegre: Artmed, 1992 234p.
			VI - conhecimento das Metodologias, Práticas de		

			Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como da gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 10.ed. São Paulo: Scipione, 2000 191p. DOURADO, Eliane Francisca. Os primeiros passos da alfabetização. Adamantina: FAI, 2002 36p. FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. 4.ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988 144p. FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2004 104p. MELO, Orinda Carrijo. Alfabetização e trabalhadores: o contraponto do discurso oficial. Campinas: Unicamp, 1997 106p. NILO, Marisa Laura Berto Kuester. Técnicas de alfabetização no processo de aquisição da linguagem escrita de 1ª a 4ª série do ensino fundamental. Adamantina: FAI, 2003 41p. RIOLFI, Claudia; ROCHA, Andreza; CANADAS, Marco A.; BARBOSA, Marinalva; MAGALHÃES, Milena; RAMOS, Rosana. ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA (Coleção Idéias em Ação). São Paulo: Cengage Learning, 2007. VOESE, Ingo. Análise do discurso e o ensino da Língua Portuguesa. São Paulo: Cortez, 2004. BATISTA, Orlando Antunes. Saberes para a educação do futuro: Educação para a leitura literária. 1a. ed. Adamantina-SP: Omnia, 2005 190p. SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. 8.ed. São Paulo: Cortez, 1999 135p. DIONISIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. O livro didático de português: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001.
				Metodologia do Ensino de Matemática	CARVALHO, Dione Lucchesi de Carvalho. Metodologia do Ensino de Matemática. Ed. 2. São Paulo: Cortez Editora, 1994. KAMII, C. A CRIANÇA E O NÚMERO. 39ª edição. Campinas: Papirus Editora, 2011. PARRA, C; SAIZ, I. Didática da Matemática. Porto Alegre: Artmed, 1996. SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria I; CÂNDIDO, Patrícia. Cadernos do Mathema - Ensino Fundamental: Jogos de Matemática do 1o ao 5o ano. Porto Alegre: Artmed, 2007. D'AMBRÓSIO, U. EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: DA TEORIA À PRÁTICA. 22ª. Edição. Campinas: Papirus Editora, 2011. NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Carmen Lúcia B. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011. SELVA, Ana Coelho Vieira; BORBA, Rute Elizabete S. Rosa. O uso da calculadora nos anos iniciais do ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.
				Metodologia do Ensino de História	BRASIL.MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2001 KARNAL, Leandro. História na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007 PENTEADO, Heloísa Dumas. Metodologia do Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 1994 ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. Ensino de História. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003. BURKE, P. A escrita da história, novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992 MOREIRA, Claudia Regina Baukat Silveira; VASCONCELOS, José Antônio. Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de História - Volume 1. Curitiba: IBPEX, 2007. RIBEIRO, D. O povo brasileiro. São Paulo: Cia. das Letras, 1995
				Metodologia do Ensino de Geografia	BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2001. CAVALCANTI, Lana De Souza. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: Contexto, 2002. MOREIRA, Ruy. O Discurso do Averso: para a crítica da geografia que se ensina: Dois Pontos, 1987. PONTUSCHKA, Nidia Nacib. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007. SIMIELLI, M.E. Primeiros mapas: como entender e construir. São Paulo: Ática, 1993.
				Metodologia do Ensino de Ciências	DELIZOICOV Demétrio; ANGOTTI, José André Peres. Metodologia do Ensino de Ciência. São Paulo: Cortez, 1990. F. M. T. dos; GRECA, I. M. R. G. (Org.). A Pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil e suas Metodologias. Ijuí: Unijuí, 2006. FRIZZO Marisa N.; MARIN, Eulália B. O ensino de ciências nas séries iniciais. 3ª ed. Ijuí: UNIJUI, 1989. RAMOS, M. G. Epistemologia e ensino de ciências: compreensões e perspectivas. In: MORAES, R. (Org). Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 13-36. BARROS FILHO, J.; SILVA, D. da. Algumas reflexões sobre a avaliação dos estudantes no ensino de ciências. Ciência & Ensino, n.9, p. 14-17, dez/2000. CARVALHO, A. M. P.; GIL-PEREZ, D. Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 2001. COSTA, Antônio Carlos Gomes Da. A presença da pedagogia: teoria e prática da ação socioeducativa. 2. ed. São Paulo: Global, 2001 202p. COUSINET, Roger. A formação do educador e a pedagogia da aprendizagem. Nacional, 1974 186p. DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2003 551p. FUMAGALLI, Laura. O ensino de ciências naturais no nível fundamental de educação formal: argumentos a seu favor. In: WEISSMANN, Hilda (Org.). Didática das ciências naturais: contribuições e

					reflexões, Porto Alegre: ArtMed, 1998. KRASILCHIK, M. <i>Ensino de ciências e cidadania</i>. São Paulo: Moderna, 2004. KRUGER, V. Formação continuada de professores de ciências: o trabalho docente como referência. Educação, Porto Alegre, ano 26, n. 51, p. 69-85, 2003. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, s.d. 149p. MIALARET, Gaston. Nova pedagogia científica. São Paulo: Nacional, 1959 173p. NARDI, R.; ALMEIDA, M. J. P. M. (Orgs). Analogias, leituras e modelos no ensino da ciência: a sala de aula em estudo. São Paulo: Escrituras, 2006. SILVA, Ilton Benoni Da. Inter-relação: a pedagogia da ciência: uma leitura do discurso epistemológico de Gaston Bachelard. Herói: Unijuí, 1999 174p.
			Ludicidade e Aprendizagem		SANTOS, S. M. P. (org.) A ludicidade como ciência. Petrópolis: Vozes, 2001. SANTOS, S. M. P. (org.) 4 ed. Brinquedoteca: o lúdico em contextos diferentes. Petrópolis: Vozes, 1997. WEISS, L. Brinquedos & engenhocas: atividades lúdicas com sucata. São Paulo: Scipione, 2012. ANTUNES, C. Jogos para estimulação das múltiplas inteligências. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC/SEB, 2007. FRIEDMANN, A. Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996. KISHIMOTO, T. M. (org). O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. SANTOS, S. M. P. (org.) Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
			Alfabetização e Letramento		CAGLIARI, Luiz C. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 1990. CAGLIARI, L. C. Alfabetização sem o Ba-Bé-Bi-Bó-Bu. São Paulo: Scipione, 1998. CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre teoria e prática. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008. COCCO, M. F. Didática de alfabetização: decifrar o mundo. Alfabetização e sócio-construtivismo. São Paulo: FDD, 1996. COLL, César. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2002. FERREIRO, Emília. Reflexões sobre Alfabetização. São Paulo: Cortez, 2004. FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortez, 1991. FERREIRO, Emília. & TEBEROSKY, Ana. Introdução. In: FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua Escrita. Trad. Diana M. Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985. SOARES, M. B. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. SOARES, M. B. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2008. SMOLKA, A. L. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 2003. WEIZ, Telma e SANCHES, Ana. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002. ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental-lingua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, 1998. BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, 1998. GRAFF, Harvey. Os labirintos da alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. GROSSI, Esther Pillar. A coragem de mudar em educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2000. KLEIMAN, Angela (org.). Os significados do letramento. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1995. KRAMER, S. Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso, São Paulo, Ática, 2001. LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: Vygotksy, LURIA e LEONTIEV. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, USP, 1998.
		VII – conhecimento da gestão escolar na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos.	Gestão Escolar		BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Constituição Federal de 88. Brasília, 1999. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítica social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1984. MACHADO, Lourdes Marcelino; MAIA, Graziela Zambão Abdian. Administração e Supervisão Escolar: questões para o novo milênio (Edição revista e ampliada). Marília: M3T Tecnologia e Educação, 2008. MELLO, Guiomar Namo. Cidadania e Competitividade: Desafios Educacionais do Terceiro Milênio. São Paulo: Cortez, 2002. PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 1998. PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: Introdução Crítica. São Paulo: Cortez, 2003. RIBEIRO, Arilda Inês Miranda; MENIN, Ana Maria Da Costa Santos. Formação do Gestor Educacional. São Paulo: Arte & Ciência, 2005. SANTOS, Clóvis Roberto Dos. O Gestor Educacional de Uma Escola em Mudança. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. SILVA, Eurides Brito (org.). A educação básica pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 1998.

				Supervisão Escolar	FERREIRA, Naura Syria Carapeto (organizadora). Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2000. FORQUIN, J. C. Escola e Cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. RIBEIRO, Maria Luísa Santos. História da Educação Brasileira: A Organização Escolar. Campinas: Autores Associados, 1998. TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios de Administração Científica. São Paulo: Atlas, 1978. ALVES, Nilda. Garcia, Regina (orgs.). O Fazer e o Pensar dos Supervisores e Orientadores Educacionais. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1986 111p. FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). Supervisão Educacional para uma Escola de Qualidade: da formação à ação. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. LEI FEDERAL nº 5564, de 21 de dezembro. Brasília: MEC, 1968 SEE - SÃO PAULO. Decreto nº 57.141, de 18 de julho. São Paulo : SEE - SP, 2011 SEE - SP . Resolução SE- 97, de 18.12.09 e Resolução SE - 23, de 18.2.2010. São Paulo: SEE, 2009.
		VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;	Educação Especial - Fundamentos, Políticas e Práticas Escolares	ARANHA, Maria Salete Fábio. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. Revista do Ministério Público do Trabalho, Ano XI, nº 21, março, 2001. BRASIL, MEC/SEESP. Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Mental. Brasília: MEC/SEESP, 2007. BRASIL. MEC/SEESP. Educação Inclusiva: atendimento educacional especializado para deficiência mental. Brasília: MEC/SEESP, 2006. BRASIL, Congresso Nacional. Decreto nº. 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília, 8 de outubro de 2001. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. MEC, SEESP, 2008. BRASIL. Decreto nº. 7.611, de 17 de novembro de 2001. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011. BRASIL. Decreto nº. 7.612, de 17 de novembro de 2011. Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem limite. Brasília, 2011. BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 19 de dezembro de 2000. BRASIL. Congresso Nacional. Plano Nacional de Educação. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Brasília, Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2001. BUENO, José Geraldo Silveira. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC, 2004. CARVALHO, Rosita Edler. A nova LDB e a educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 1997. CARVALHO, Rosita Edler. A realidade educacional brasileira e a produção da deficiência e a educação especial: tendências atuais. In: Temas em educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 1998. CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva com os Pingos nos Is. Porto Alegre: Mediação, 2005. LEI Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Art. 4º, Inc. III, Art 58, Par 1º a 3º, Art.59, Art. 60. MACHADO, P. C. A política educacional de integração/inclusão. Florianópolis: DA UFSA, 2008. MANTOAN, Maria Teresa Egler. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon: SENAC, 1997. MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2006. MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 2001. SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2007. SKLIAR, C (org.). Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1998. STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 1999. UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos e Plano de Ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia, 1990. UNESCO, Declaração da Guatemala, 2001 (decreto nº 3.956 de 2001). Convenção Interamericana para Eliminação de Todas as formas de Discriminação contra as Pessoas portadoras de Deficiência. Brasília, 2001. UNICEF. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca, Espanha, 1994. ALVES, Rubem. A escola com que sempre sonhei sem pensar que pudesse existir, Campinas: Papirus, 2001. BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. Um olhar sobre a Diferença. Campinas: Papirus, 2008. BUENO, José Geraldo Silveira. "A inclusão escolar de alunos deficientes em classes comuns do ensino regular". Revista TEMAS SOBRE DESENVOLVIMENTO – Vol. 9, número 54, Janeiro/Fevereiro, 2001.	

				CARVALHO, Rosita Edler. A Nova LDB e a Educação Especial. Rio de Janeiro: WVA, 1998. COLL, Cesar et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004. FÁVER, Eugênia Augusta Gonzaga. Direitos das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade. Rio de Janeiro: WVA- 2004. MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003. RODRIGUES, David (org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre educação inclusiva. São Paulo: Summus Editorial, 2006. REILY, Lucia. Escola inclusiva: linguagem e mediação. Campinas: Papirus, 2006. WERNECK, Claudia. Sociedade Inclusiva. Quem cabe no seu TODO? Rio de Janeiro: WVA, 1999. WERNECK, Claudia. Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
		IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Planejamento e Avaliação	GANDIN, Danilo. Planejamento na sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da Aprendizagem - Práticas de Mudança: por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003. HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993. PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto-político pedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002. PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Trad. Patrícia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2000. VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e projeto Político Pedagógico. 9 ed. São Paulo: Libertad. 2000.

1- FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	III- 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – adicionadas às 1.4000 horas do item anterior e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Alfabetização e Letramento – 24h/a Língua Brasileira de Sinais – 24h/a Psicologia da Educação: Desenvolvimento – 24h/a Políticas Públicas e Legislação da Educação Infantil – 24h/a Fundamentos didático-pedagógicos – 24h/a Alfabetização: projetos pedagógicos interdisciplinares – 24h/a Psicologia da Educação: Aprendizagem – 24h/a Políticas Públicas e Legislação do Ensino Fundamental – 24h/a Educação Comparada – 24h/a Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa – 24h/a Sociologia da Educação – 24h/a Metodologia do Ensino de Matemática – 24h/a Metodologia do Ensino de Ciências – 24h/a Educação Especial – fundamentos, políticas e práticas escolares – 24h/a Teorias da Aprendizagem – 24h/a Planejamento e Avaliação – 24h/a Metodologia do Ensino de História – 24h/a Gestão Escolar – 24h/a Metodologia do Ensino de Geografia – 24h/a Supervisão Escolar – 24h/a Teoria do Currículo – 24h/a	BRASIL. MEC. DCNs do Ensino Fundamental. Disponível em: http://portal.mec.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb00498.pdf BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN/ Língua Portuguesa (1º e 2º ciclos), Brasília: MEC/SEE. 1998. BRASIL. Ensino Fundamental de 9 anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE. Estação Gráfica, 2007. BRASIL. Orientações para o trabalho com linguagem escrita para turmas de seis anos. MEC. Brasília (2009). BOTELHO, Paula. Segredos e silêncios na educação de surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Libras em contexto. Brasília. SEESP, 1998. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Decreto nº 5.626 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o Artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: 2005. ARIËS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar; 1978. BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 1996. BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 2003 DREXER, John. Criança e miséria: vida ou morte? São Paulo: Moderna, 1989. SAVIANI, Demerval. A Nova lei da educação: LDB, limites e perspectivas. Campinas, São Paulo: Autores Associados. FARIA, Ana Lucia. Educação Infantil pós LDB. São Paulo: Autores Associados, 2000. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997. CANDAU, V. (org.). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1999. CANDAU, Vera Maria (org). A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1993 ANTUNES, Celso. Um método para o ensino fundamental: o projeto. Petrópolis: Vozes, 2004. CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 1990. COCCO, M. F. Didática de alfabetização: decifrar o mundo. Alfabetização e sócio-construtivismo. São Paulo: FTD, 1996. AQUINO, Júlio G. (ORG.). Erro e fracasso na escola. São Paulo: Summus, 1997. BAQUEIRO, R. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas. BECKER, Fernando. Da ação à operação: o caminho da aprendizagem; J. Piaget e P. Freire. Rio de Janeiro, DP&A, 1997. ALVES, Nilda (org.) 1997. Múltiplas Leituras da Nova LDB. 1 ed. Rio de Janeiro: Dunya, 1997 BRZEZINSKY, Iria. LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1997 CALIL, Elisa Silingowshi. Escola sem Grade. 3 ed. São Paulo: Ateniense, 1995 BONITATIBUS, Suely Grant. Educação Comparada: Conceito, evolução e métodos. [s.l.] : EPU, 1989 KRAWCZYK, N. R.; Wanderley L.E. (orgs). América Latina: Estado e reformas numa perspectiva comparada. São Paulo: Cortez, 2003 LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. Educação comparada. Brasília: MEC/Inep, 2004 VEXLIARD, Alexandre. Pedagogia comparada: métodos e problemas. São Paulo: Nacional, 1970 220p. (Atualidades pedagógicas) BETTELHEIM, Bruno. Psicanálise da alfabetização. Porto Alegre: Artmed, 1992 234p. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 10.ed. São Paulo: Scipione, 2000 191p. (Pensamento e ação no magistério) FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. 4.ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988 144p.

		AQUINO, Júlio Groppa. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. São Paulo: Summus, 1996 ARANHA, Maria Lúcia De Arruda & Martins, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1992. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática: Ensino de primeira à quarta série. Brasília: MEC/SEF, 1997. 142p. CARVALHO, Dione Lucchesi de Carvalho. Metodologia do Ensino de Matemática. Ed. 2. São Paulo: Cortez Editora, 1994. KAMII, C. A CRIANÇA E O NÚMERO. 39ª edição. Campinas: Papirus Editora, 2011. BIZZO, Nélío. Ciências: Fácil ou difícil... São Paulo: Ática, 2000. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997 136p. 4v. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997 128p. 9v. ARANHA, Maria Salete Fábio. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. Revista do Ministério Público do Trabalho, Ano XI, nº 21, março, 2001. BRASIL, MEC/SEESP. Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Mental. Brasília: MEC/SEESP, 2007. BRASIL. MEC/SEESP. Educação Inclusiva: atendimento educacional especializado para deficiência mental. Brasília: MEC/SEESP, 2006. BRUNER, J. S. Uma teoria de aprendizagem. Rio de Janeiro: Block, 1976. CASTORINA, J. A. Piaget e Vygostsky: novos argumentos para uma controvérsia. Cadernos de Pesquisa, n. 105, nov. 1998, p. 160-183. FRANCO, Sérgio R. K. O Construtivismo e a educação. Porto Alegre: Mediação, 1986. GANDIN, Danilo. Planejamento na sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011. VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da Aprendizagem - Práticas de Mudança: por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2001 KARNAL, Leandro. História na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007 PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 1994 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996. BRASIL. Ministério da Educação. Constituição Federal de 88. Brasília, 1999. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítica social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1984. ALMEIDA, Rosângela Doin E Passini, Elza Yassuko. O Espaço Geográfico: Ensino e representação: Contexto, 2002 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2001 CAVALCANTI, Lana De Souza. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: Contexto, 2002 ALVES, Nilda. Garcia, Regina (orgs.). O Fazer e o Pensar dos Supervisores e Orientadores Educacionais. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1986 111p. FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). Supervisão Educacional para uma Escola de Qualidade: da formação à ação. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003 BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. LEI FEDERAL nº 5564, de 21 de dezembro. Brasília: MEC, 1968 FORQUIN, Jean Claude. Escola e Cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993 208p. MACEDO, Roberto Sidinei. Currículo: Campo, Conceito e Pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007 140p. PACHECO, José Augusto. Currículo: Teoria e Práxis. Porto - Portugal: Porto Editora Ltda., 2007 270p.
--	--	---

2- PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

Introdução

As discussões sobre os aspectos que potencializam as competências necessárias a formação de professores têm tido atenção especial no meio acadêmico nos últimos anos. Neste sentido, a preocupação em refletir acerca dos saberes docentes necessários para legitimar a atuação do professor tem reunido esforços em torno da reflexão sobre o significado e papel da prática como componente curricular (PCC) no currículo de formação docente. A PCC foi introduzida nas Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores da educação básica em nível superior através das Resoluções CNE/CP n o 01 e 02/2002. Com a proposta de propiciar uma aprendizagem significativa na formação inicial, que superasse a dicotomia entre teoria e prática, a PCC viabilizava um elo entre a situação de formação e a situação de exercício. Após vários anos de debates e reflexões acerca das experiências acumuladas e de acordo com visões e quadros teóricos diferentes, as ideias fundamentantes da PCC foram aprimoradas. A Resolução CNE/CP 02/2015 ampliou para 400 horas a carga destinada à PCC e ofereceu a oportunidade para rediscutir e ressignificar seu conceito. Diante desta perspectiva e tomando como base a Deliberação CEE 154/2017, que dispõe sobre a alteração da Deliberação CEE 111/2012, com fundamento na Resolução CNE/CP 02/2015, apresenta-se este projeto para a Prática como Componente Curricular do Centro Universitário de Adamantina.

Justificativa

De acordo com Shulman (2005), há três categorias de conhecimentos presentes no desenvolvimento cognitivo do professor: do conteúdo da matéria ensinada, pedagógico da matéria e curricular. Para ele, o conhecimento do conteúdo busca compreender a estrutura da disciplina e a sua organização cognitiva, compreendendo o domínio dos aspectos atitudinais, conceituais, procedimentais, representacionais e validativos do conteúdo. O conhecimento pedagógico do conteúdo relaciona-se ao formular e apresentar o conteúdo de forma a torná-lo compreensível aos alunos. O conhecimento curricular, caracteriza-se por conhecer currículo como o conjunto de programas elaborados para o ensino de assuntos e tópicos específicos em um dado nível. Dentre estas três categorias, o autor considera o conhecimento pedagógico de particular importância, uma vez que acredita que a capacidade de transformar o conhecimento disponível sobre um tema em conteúdos escolares e favorecer o aprendizado pelo aluno é o que caracteriza a docência. Esta categoria, portanto, é o que norteia a Prática Como Componente Curricular (PCC), ou seja, o que permite transformar o conteúdo científico em escolar, o encontro do conhecimento sobre um determinado objeto de ensino com o conhecimento pedagógico sobre como se aprende e como se ensina esse conteúdo. Assim a proposta da PCC é não só a de aprender os dois objetos de conhecimento, mas também aprender a ensiná-los através da conexão com a realidade da escola de educação básica. A PCC do curso de licenciatura em Pedagogia ocorrerá ao longo do curso, articulando-se às teorias ensinadas, proporcionando o pensar para que, como e o que fazer nos espaços educativos com o que foi aprendido. Será inserida como eixo transversal, com carga horária própria e será organizada por um ou mais docentes que ministram disciplinas no curso durante um mesmo semestre. Terá por finalidade articular “diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar, pois nessa prática a ênfase estará nos procedimentos de observação e reflexão, no registro das observações realizadas e na resolução de situações-problema”. (SOUZA NETO; SILVA, 2014, p. 898). Assim, as metodologias propostas abordarão um conjunto de conhecimentos, saberes e experiências adquiridos e vivenciados pelos estudantes em diferentes tempos e espaços no transcorrer do curso, de maneira a aprofundar a compreensão da prática educativa em contextos distintos, baseando-se em procedimentos, tais como:

- organização do conhecimento científico, transformando-o em matéria de ensino, o que envolve um processo de seleção, estruturação, hierarquização e ordenamento sequencial do conteúdo.
- seleção de estratégias mais pertinentes para ensinar cada tópico do conteúdo em circunstâncias específicas em sala de aula, ou seja, explorar a habilidade de transformar o conteúdo da matéria em atividades e experiências para facilitar o aprendizado, o que inclui as analogias, o uso de exemplos, explicações e demonstrações daquele tópico específico do conteúdo.
- compreensão acerca da situação concreta dos estudantes de diferentes idades em relação a um conteúdo particular. Conhecer quem são os estudantes é um componente importante do conhecimento pedagógico do conteúdo, pois, muitas vezes os professores tomam como referência, ao selecionar o conteúdo e as estratégias de ensino, as suas próprias trajetórias como estudantes, o que lhes causa dificuldades na tarefa porque esperam que eles tenham o mesmo grau de domínio de conhecimentos e motivação que supõem terem tido quando frequentavam a escola básica. (GROSSMAN; WILSON; SHULMAN; 2005, p. 7).
- compreensão sobre como os estudantes poderão interpretar os tópicos específicos do conteúdo, a partir de seus conhecimentos prévios, identificando possíveis equívocos e dificuldades.

Projetos

Em articulação com as atividades do trabalho acadêmico e com o estágio Supervisionado, a PCC deve concorrer conjuntamente para a formação da identidade do professor como pesquisador. O curso de Pedagogia oferece PCC a seus alunos no interior das disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação, desde o início do curso e não apenas nas disciplinas pedagógicas (cf. ementas). Esta correlação entre teoria e prática é um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de resoluções de situações próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar. Assim, a prática vai permear toda a formação do futuro professor, estabelecendo/garantindo uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento. Nesse sentido, por meio das disciplinas de formação científico-cultural, se observará uma atenção especial na relação teoria e prática. Uma discussão das análises curriculares de conteúdos ensinados, a observação de práticas pedagógicas nas escolas de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a análise e interpretação de projetos e documentos diversificados, reconhecendo o papel de diferentes linguagens e agentes sociais, farão parte dessa integração em um diálogo constante entre a prática e a teoria, oferecendo condições para a formação de um profissional mais bem preparado e seguro.

A prática assim considerada será desenvolvida ao longo de toda a formação do futuro docente e tem como objetivo familiarizar e embasar o estudante em atividades ligadas ao ensino. Nessa perspectiva sobre a prática pedagógica deve-se criar, desde o primeiro momento do curso, um ambiente de troca permanente de experiências, dúvidas, materiais e propostas de atuação.

O eixo fundamental da Prática como Componente Curricular é a transposição do conteúdo teórico para a prática de ensino, através da análise de materiais didáticos, de abordagens e projetos de ensino, resolução de problemas inerentes ao contexto escolar, elaboração e adaptação de materiais e avaliação, de práticas e métodos de ensino-aprendizagem nas diversas habilidades que concernem ao ofício do futuro professor.

Ensino-Aprendizagem Na Prática Educativa - PCC

1º Semestre

Disciplinas: Alfabetização e Letramento, Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS.

Utilizar conhecimentos das linguagens verbal (oral e escrita) e/ou verbo-visual (como Libras) e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e, com eles, produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

2º Semestre

Disciplinas: Psicologia da Educação: Desenvolvimento, Políticas Públicas e Legislação da Ed. Infantil, Fundamentos Didáticos Pedagógicos, Alfabetização: Proj. Pedagógicos Interdisciplinares

Articular os conhecimentos das disciplinas envolvidas na utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano em condições de aprendizagem. Garantir, também, a aplicação, a realização de diagnóstico sobre necessidades e aspirações dos alunos, identificando diferentes forças e interesses, para trabalhar com projetos de estudos e projetos interdisciplinares na Educação Básica. Atividades de Projetos de Ensino nas áreas de Alfabetização e Letramento e de situações cotidianas nas áreas estudadas.

3º Semestre

Disciplinas: Psicologia da Educação: Aprendizagem, Políticas Públicas e Legislação do Ens. Fundamental

Elemento integrador das disciplinas é a reflexão sobre os elementos da prática pedagógica no contexto da aprendizagem por meio da observação e investigação da realidade educativa, em especial da Prática Pedagógica. Propor projetos com o uso de Modelagem para alunos do ensino fundamental que contribuam para minimizar dificuldades de aprendizagem, incluindo a investigação, a análise crítica para investigar causas, elaborar e testar hipóteses com base nos conhecimentos das novas políticas e legislação do ensino fundamental.

4º Semestre

Disciplinas: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa, Educação Comparada

Apresentar diversas metodologias para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa com vista ao planejamento de unidades didáticas. Fazer uso da Educação Comparada para elaboração e procedimentos baseados nos resultados das Avaliações Oficiais, analisar as diferentes metodologias para que os alunos concluam como se aprende essa disciplina e qual a relação com os métodos para ensinar crianças no ensino fundamental. Propor projetos com o uso da metodologia de Modelagem para o Ensino nos anos iniciais que contribuam para sanar e ou minimizar dificuldades de aprendizagem com o objetivo de inserir os alunos no mundo do conhecimento.

5º Semestre

Disciplinas: Sociologia da Educação, Metodologia de História

Valorizar e utilizar a Sociologia da Educação, conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social e cultural para entender e explicar a realidade (fatos, informações, fenômenos e processos linguísticos, culturais, sociais, econômicos, científicos, tecnológicos e naturais), colaborando para a construção de uma sociedade solidária. Exercitar na Metodologia de História, curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e inventar soluções com base nos conhecimentos das diferentes áreas. Desenvolver o senso estético para reconhecer, valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também para participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

6º Semestre

Disciplinas: Metodologia do Ensino de Ciências, Educação Especial- Fundamentos, Políticas e Práticas Escolares, Teorias da Aprendizagem.

Criar momento em que os alunos da educação básica fariam depoimentos sobre suas ideias, suas expectativas em relação a Metodologia do Ensino de Ciências e que tenham como objetivo mostrar ao aluno o interesse da escola com a Ciência. A Educação Especial, objetiva uma discussão abrangente sobre as políticas públicas dessa modalidade de ensino, com o fito de contemplar a legislação nacional pertinente ao tema. Além disso, serão objeto de estudo as chamadas práticas inclusivas e suas relações com a diversidade de ambientes escolares. Elaborar projetos com objetivo de articular e inter-relacionar os saberes, tendo como princípios a contextualização e a interdisciplinaridade a luz das Teorias da Aprendizagem. Elaboração e Adaptação de materiais didáticos pedagógicos, representação do espaço geográfico: confecção de maquetes, jogos pedagógicos, e novas tecnologias assistidas.

7º Semestre

Disciplinas: Planejamento e Avaliação, Metodologia de Matemática, Gestão escolar,

Valorizar e utilizar os conhecimentos de Metodologia de Matemática, desenvolvendo o raciocínio lógico expressando-se de modo crítico e criativo diante de diferentes aprendizagens e de diversos métodos utilizando o Planejamento e Avaliação historicamente construídos sobre o mundo físico. Promover ações que favoreçam o interesse pela Matemática. Problematicar sobre a proposta da incorporação integrada na prática pedagógica da Gestão Escolar, integrando oficinas e cursos com vista a produzir inquietações que propulsione a ação.

8º Semestre

Disciplinas: Metodologia do Ensino de Geografia, Supervisão Escolar, Teoria do Currículo.

A Metodologia do Ensino de Geografia, o conhecimento geográfico, suas características e importância social articulado a realidade dos alunos permitindo a instrumentalização para a ação pedagógica na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Organizar dentro da Teoria do Currículo momentos que fundamentem e propiciem uma formação contínua na formação que gere uma possibilidade de mudança na prática pedagógica. Desenvolver proposta de ação educacional integradora estruturada em partes distintas, sendo algumas direcionadas ao estudo e outras direcionadas à prática de Supervisão Escolar. Outro momento seria para os alunos, do curso de Licenciatura, apresentarem a toda a comunidade institucional, os resultados da pesquisa que desenvolveram.

Referências

GROSSMAN, Pamela L; WILSON, Suzzane M; SHULMAN, Lee S. Professores de sustância: el conocimiento de la matéria para la enseñanza. Profesorado. Revista de currículum y formación del profesorado. Granada-España, ano 9, n.2, 2005, pp.1-25.

SHULMAN, Lee S. Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Profesorado.Revista de Currículum y Formación de Profesorado. v.9, n.2, Granada, España, 2005, pp.1-30.

SOUZA NETO, Samuel de; SILVA, Vandei Pinto da. Prática como componente curricular: questões e reflexões. Revista Diálogo Educacional, v. 14, n. 43, p. 889-909, set./dez. 2014.

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012				PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
				Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 4º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo	IV - 400 (quatrocentas) horas para estágio supervisionado;	Art. 7º O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso IV do art. 4º, deverá ter projeto próprio e incluir no mínimo:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de	Orientação da prática, observação de aulas, elaboração de planos e materiais didático-pedagógicos, objetivando a articulação da teoria/prática com desenvolvimento de atividades e aulas na educação infantil – 100h. Discute a concepção de estágio no Ensino Fundamental. Proporciona práticas educativas sob a forma de estágio	BRASIL. Referencial Curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental, 1998. BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica: Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Brasília: Ministério da Educação, 2006. CARVALHO, Anna Maria Pessoa De. Prática de Ensino: os estágios

terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental e/ou em suas modalidades – 100h.	na formação do professor. São Paulo: Pioneira, 1987. ANTUNES, Celso. Um método para o ensino fundamental: o projeto. Petrópolis: Vozes, 2003. BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Ensino Fundamental de 09 anos- Orientações Gerais. MEC. Brasília, 2004. BRASIL. Ensino Fundamental de 9 anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2007. BRASIL. Orientações para o trabalho com linguagem escrita para turmas de seis anos. MEC. Brasília, 2009. BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.planalto.gov.br BRASIL. Lei n. 10.172/01 – Plano Nacional de Educação. Disponível em: < www.planalto.gov.br. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 02 de abril de 1998: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Disponível em: < http://www.mec.gov.br CURTO, Luis Maruny; MORILLO, Maribel Ministrál; TEIXIDO, Manuel Miralles. Escrever e ler: materiais e recursos para a sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 1998. DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. Campinas: Papirus, 2002. KRAMER, Sônia. Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso, São Paulo: Ática, 2001. NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa, Dom Quixote. 1992. PIMENTA, Selma G et al. (orgs). Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2006.
			II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (EDUCAÇÃO INFANTIL-GESTÃO) – 50h. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS II (ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - GESTÃO) – 50h. ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS III (GESTÃO DO ENSINO) – 100h O trabalho pedagógico no âmbito da gestão escolar e as atividades restritas ao pedagogo, no cotidiano da escola. Observação e acompanhamento dos processos de gestão educacional em instituições que desenvolvam projetos educativos para Educação Básica e organização de propostas de intervenção na realidade escolar.	DEVIRIS, RHETA. O currículo construtivista na educação infantil: práticas e atividades. Porto Alegre: Artmed, 2001. HERNANDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao Fundeb: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2008. BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.planalto.gov.br HENGEMUHLE, Adelar. Gestão de ensino e práticas pedagógicas. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004. MELLO, Guiomar Namo de. Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 2000. NÓVOA, A. Profissão Professor. Porto Alegre: Porto, 1991. OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005. PARO, Vitor Henrique. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino. São Paulo: Ática, 2007. SANTOS, Clóvis Roberto dos. O gestor educacional de uma escola em mudança. São Paulo: Thomson, 2002. VEIGA, I. P. A (org.). Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível. Campinas: Papirus, 1997.

3 - PROJETO DE ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado Curricular nos cursos de Licenciaturas do Centro Universitário de Adamantina, caracteriza-se como um conjunto de atividades teórico e práticas para a aprendizagem profissional e para o ensino sob a forma de ações pré-estabelecidas, segundo as especificidades da área, devidamente orientadas, acompanhadas e supervisionadas por docentes pertencentes ao Curso, tendo como base a Deliberação CEE 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

No Curso de Licenciatura em Pedagogia, o Estágio Supervisionado Curricular, integra a estrutura curricular do curso, através das disciplinas de Orientação a Prática Docente, sendo disciplina obrigatória, com carga horária e a duração determinada no Projeto Pedagógico do Curso.

O Estágio Supervisionado Curricular tem como objetivos:

- I. Fornecer a formação do graduando em ambiente institucional ou comunitário em geral;
- II. Propiciar a interação com a realidade profissional e o ambiente de trabalho;
- III. Articular os conhecimentos de ensino, pesquisa e extensão em benefício da sociedade, de acordo com a realidade local e nacional;
- IV. Desenvolver concepção multidisciplinar e realizar a união entre a teoria e a prática;
- V. Afirmar o conhecimento, a análise e aplicação de novas tecnologias, metodologias, sistematizações e organizações de trabalho;
- VI. Possibilitar o desenvolvimento do comportamento ético e do compromisso profissional, contribuindo para o aperfeiçoamento profissional e pessoal do graduando;
- VII. Possibilitar a avaliação contínua do respectivo curso, fornecendo subsídios para possíveis necessidades de adaptações ou reformulações no Projeto Pedagógico do Curso;
- VIII. Propiciar a integração da IES com as escolas das redes públicas municipais, estaduais de ensino ou redes privadas e demais campos de estágio;
- IX. Possibilitar o aprimoramento profissional dos professores das respectivas redes de ensino, bem como, do projeto político-pedagógico de cada unidade concedente de estágio.

Neste sentido, as atividades do estágio supervisionado curricular devem proporcionar ao graduando:

- I. Vivência efetiva de situações reais de trabalho, proporcionando experiência prática na linha de formação do aluno;
- II. Situações práticas que contribuam para a formação do professor, por meio de experiências didático-pedagógicas, técnico-científicas e de relacionamento humano;
- III. Atividades de campo nas quais ocorrerão relações de ensino-aprendizagem estabelecidas entre professor orientador, supervisor local e estagiário;
- IV. Inserção do aluno, gradativamente, no processo de profissionalização;
- V. Estímulo ao desenvolvimento de atividades e posturas profissionais, com o objetivo de desenvolver o senso crítico e atitudes éticas;
- VI. A integração teoria/prática vivenciada e inserida em um contexto envolvendo diferentes visões e dimensões da realidade social, econômica, política, cultural, ética e profissional;
- VII. Oportunidade de integrar os conhecimentos de pesquisa, extensão e ensino em benefício da sociedade;
- VIII. Contribuir para as articulações de práticas pedagógicas que integrem o saber, o saber fazer e o saber conviver.

Para a formação de docentes para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, o estágio supervisionado deverá possuir a carga horária mínima determinada pela Deliberação CEE N° 111/2012, alterada pela Deliberação CEE n° 154/2017, como segue:

I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;

II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola de educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob a orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o projeto de curso de formação docente da instituição;

CAMPO DE ESTÁGIO

O estágio supervisionado curricular deve ser executado em escolas públicas e/ou instituições privadas, desde que apresentem condições adequadas para a formação profissional do graduando, como:

- I. Planejamento e execução conjunta das atividades de estágio;
- II. Existência de profissionais atuantes com desempenho nos campos específicos do estágio;
- III. Infraestrutura material e recursos humanos que garantam a supervisão e as condições necessárias para realização do estágio;
- IV. Fornecer os dados que constam nos formulários da pasta de estágio do graduando, bem como conferir a frequência do aluno, com a assinatura da folha de presença.

ORIENTAÇÃO DE ESTÁGIO

A orientação do estágio será exercida por um professor do Curso de Licenciatura, responsável pela Disciplina de Orientação a Prática Docente. A orientação junto aos alunos será semanalmente nas dependências da IES.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

São levados em consideração no processo avaliativo, o cumprimento dos seguintes itens:

- I. Prazo de entrega de documentos necessários durante a realização do estágio;
- II. O desempenho e interesse do aluno nos encontros semanais avaliados pelo docente responsável pela disciplina de Orientação à Prática;
- III. A elaboração de relatórios, parcial e final, nas diversas etapas do estágio;
- IV. A qualidade dos relatórios de Estágio;
- V. A entrega do atestado de estágio realizado devidamente assinado pelo Diretor da Instituição de estágio, contendo a carga horária exigida e ficha de avaliação pela escola.

O Professor Orientador considerará se o aluno foi aprovado ou não no estágio supervisionado, a partir dos critérios estabelecidos no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura e no plano de ensino do estágio supervisionado curricular correspondente ao termo do estágio.

4- EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS

1º TERMO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO - Carga Horária: 120

Ementa

Panorama histórico da alfabetização escolar no Brasil. Concepções de alfabetização e letramento e implicações para o currículo escolar. Abordagens teóricas e metodológicas sobre a apropriação do sistema da escrita e sobre os processos de leitura e sua aprendizagem.

Bibliografia Básica

BRASIL. MEC. DCNs do Ensino Fundamental. Disponível em: <http://portal.mec.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb00498.pdf>

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN/ Língua Portuguesa (1º e 2º ciclos), Brasília. MEC/SEE. 1998.

BRASIL. Ensino Fundamental de 9 anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE. Estação Gráfica, 2007.

BRASIL. Orientações para o trabalho com linguagem escrita para turmas de seis anos. MEC. Brasília (2009).

BRASIL. Ensino Fundamental de 9 anos – Orientações Gerais. MEC. Brasília. 2004.

CAGLIARI, Luiz C. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 1990.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização sem o Ba-Bê-Bi-Bó-Bu. São Paulo: Scipione, 1998.

CARVALHO, Marlene. Alfabetizar e letrar: um diálogo entre teoria e prática. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

COCCO, M. F. Didática de alfabetização: decifrar o mundo. Alfabetização e sócio-construtivismo. São Paulo: FDD, 1996.

COLL, César. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre Alfabetização. São Paulo: Cortez, 2004.

FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortez, 1991.

FERREIRO, E. e PALÁCIO, M. (org). O processo de leitura e escrita: novas perspectivas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

FERREIRO, Emília. & TEBEROSKY, Ana. Introdução. In: FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. Psicogênese da Língua Escrita. Trad. Diana M. Lichtenstein et al. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1997.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS – LÍNGUA PORTUGUESA. Brasília: MEC/SEF, 1997.

REFERENCIAIS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES – Brasília: MEC/SEF, 1999.

SOARES, M, B. Linguagem e escola. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SOARES, M, B. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. B. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Contexto, 2008.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOLKA, A. L. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 2003.

WEIZ, Telma e SANCHES, Ana. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.

Bibliografia Complementar

ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Cortez, 2003. (Questões da nossa época)

BRASIL. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental-lingua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez, 1992.

GRAFF, Harvey. Os labirintos da alfabetização. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

GROSSI, Esther Pillar. A coragem de mudar em educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.
 KLEIMAN, Angela (org.) Os significados do letramento. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 1995.
 KRAMER, S. Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso. São Paulo, Ática, 2001.
 LURIA, A. R. O desenvolvimento da escrita na criança. In: Vygotsky, LURIA e LEONTIEV. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, USP, 1998.

INTRODUÇÃO À PEDAGOGIA Carga Horária: 80

Ementa:

A educação como processo de humanização. Pedagogia e ciências humanas. A Pedagogia como ciência da educação. Educação e práxis político-pedagógica. Relações dialéticas entre Pedagogia e Didática.

Bibliografia básica

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação. 28 ed. São Paulo: Brasiliense, 1993.
 PIMENTA, Selma Garrido [Org.]. Pedagogia, ciência da educação? São Paulo: Cortez, 2006.
 FRANCO, Maria Amélia Santoro. Pedagogia como ciência da educação. Campinas: Papirus, 2008.

Bibliografia complementar:

BENINCÁ, Elli. Educação: práxis e ressignificação pedagógica. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010.
 FERREIRA, Liliana Soares. Pedagogia como ciência da educação: retomando uma discussão necessária. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 91, n. 227, p. 233-251, jan./abr. 2010.
 MAZZOTTI, Tarso. Estatuto de cientificidade da Pedagogia, In: PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Pedagogia, ciência da educação? São Paulo: Cortez. 2006.

HISTÓRIA - Carga Horária: 40

Ementa:

A disciplina destina-se a complementar e ampliar o conhecimento da História do Brasil e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Propõe estudar as seguintes unidades temáticas: trabalho escravo e trabalho livre; urbanização e industrialização; o Estado e as relações de poder e movimentos sociais, políticos e culturais.

Bibliografia Básica

CARVALHO, J. M. Cidadania no Brasil: o longo caminho. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007
 FAUSTO, Boris. História do Brasil. 12.ed. São Paulo: EdUSP, 2007. 657p. (-)
 HISTORIA / vários autores. – Curitiba: SEED-PR, 2006.
 LINHARES, Maria Yeda (org.). História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Elsevier, 1990
 LOPEZ, Adriana. História do Brasil: uma interpretação. São Paulo: SENAC, 2008. 1056p.

Bibliografia Complementar

FAUSTO, Boris; HOLANDA, Sérgio Buarque de. História geral da civilização brasileira: o Brasil republicano: estrutura de poder e economia (1889- 1930). 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 418p. 1v.
 FREYRE, Gilberto. Casa-grande e senzala. 42.ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. 668p.
 HOLANDA, Sérgio Buarque de. História geral da civilização brasileira: o Brasil monárquico: o processo de emancipação. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1993. 410p. 1v.
 HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 220p
 PRADO JÚNIOR, Caio. Formação do Brasil contemporâneo: colônia. 23.ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. 390p.
 SEVCENKO, Nicolau; NOVAIS, Fernando A. (org.). História da vida privada no Brasil: República: da Belle Époque à era do rádio. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. 724p. 3v. (História da vida privada no Brasil)
 SOUZA, Laura de Mello e; NOVAIS, Fernando A. (org.). História da vida privada no Brasil: cotidiano e vida privada na América portuguesa. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. 523p. 1v. (História da vida privada no Brasil)

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS) - Carga Horária: 80

Ementa

Reflexão da realidade e da história na educação de Surdos e da Surdez no Brasil. Conhecimento acerca da língua de sinais como língua natural da comunidade Surda. Fundamentos históricos da Educação de Surdos, Legislação Específica, Aspectos Linguísticos de Libras. Reconhecimento da linguagem de movimentos, gestos, comunicação e expressão possível através do corpo. Relação entre LIBRAS e a formação docente.

Bibliografia Básica

BOTELHO, Paula. Segredos e silêncios na educação de surdos. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
 BRASIL, Secretaria de Educação Especial. Libras em contexto. Brasília, SEESP, 1998.
 BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Decreto nº 5.626 que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e o Artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília: 2005.
 BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Secretaria de Educação Especial. Parâmetros Curriculares Nacionais: Adaptações Curriculares. Brasília, DF: MEC/SEF/SEESP, 1998.
 BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Especial. Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. MEC/ SEESP, Brasília: 2008.
 BUENO, José Geraldo Silveira. Educação Inclusiva e escolarização dos surdos. Revista Integração. Brasil: MEC. Nº 23, p. 37-42, Ano 13, 2001.
 CAPOVILLA, Fernando César, RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira, v 1 e 2. São Paulo: USP/ Imprensa Oficial do Estado, 2001.
 CAPOVILLA, Fernando César, RAPHAEL, Walquíria Duarte. (Ed.). Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira. V.1 e 2. São Paulo: Edusp, 2004.
 COLL, Cesar et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 CORDE. Declaração de Salamanca e linhas de ação. Brasília: Independência, 1994.
 FERNANDES, Eulália (org.). Surdez e lilinguismo. Porto Alegre: Medição, 2010.
 GOES, M. C. R. de. Linguagem, Surdez e educação. Campinas: Autores Associados, 1999.
 GOLDFELD, M. A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista. São Paulo: Plexus, 1997.
 Libras em Contexto – Curso básico. Livro do aluno. FENEIS/MEC, 1997.
 MAZZOTA, Marcos. S. Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.
 QUADROS, R. M. Educação de surdos – aquisição da linguagem, Porto Alegre: Artmed, 1997.
 QUADROS, Ronice Mullet de. O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2001.
 REILY, Lucia. Escola inclusiva: linguagem e mediação. Campinas: Papirus, 2006.
 RODRIGUES, David (org.). Inclusão e Educação: doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.
 SECRETARIA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL. Dicionário Digital de Língua Brasileira de Sinais. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2000.
 SKLIAR, Carlos (org.). Atualidade da educação bilíngüe para surdos. Porto Alegre: Mediação, 1999. 2 v.
 SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 2005.

Bibliografia Complementar

ARANTES, Valéria Arantes (Org.). Inclusão escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
 DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com srdez. SEESP/ SEED/ MEC, Brasília, DF, 2007.
 FERNANDES, Eulália. Linguagem e surdez. Porto Alegre: Artmed, 2003.
 SÁ, Nidia Regina Limeira de. Educação de surdos: a caminho do bilingüismo. Niterói: Eduff, 1999.
 UNESCO. Declaração da Guatemala, 2001 (Decreto nº 3.956 de 2001). Convenção Interamericana par Eliminação de Todas as Forma s Discriminação contra Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília, 2001.
 UNESCO. Declaração Mundial Sobre Educação para Todos e Plano de Ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia, 1990.

UNICEF. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca, Espanha, 1994.

LÍNGUA PORTUGUESA - Carga Horária: 80

Ementa:

A leitura e a produção textual de textos em gêneros do discurso. Letramento acadêmico. A estrutura do texto acadêmico. Textualidade e argumentação na produção do texto acadêmico. Gêneros do discurso da esfera acadêmica: resumo, fichamento, resenha, seminário e artigo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão, Prática de texto para estudantes universitários. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARACO, Carlos Alberto. Linguagem e diálogo: as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola, 2009.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Coerência. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. Desvendando os segredos do texto. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. A interação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

FILOSOFIA - Carga Horária: 40

Ementa:

Filosofia: origem e conceito. Noções introdutórias: problema, reflexão, crítica, ideologia, teoria e práxis. Homem e sociedade: dimensão antropológica, social e política.

Bibliografia Básica

ARANHA, M.L. E Martins, M.H.P. Filosofando. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 1986.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

DEWEY, John. Reconstrução em Filosofia. São Paulo: Nacional, 1959. 244p.

Bibliografia Complementar

CHAUÍ, Marilena. O Que é Ideologia. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1989

RUSSELL, Bertrand. História da filosofia Ocidental: filosofia antiga. 3.ed. São Paulo: Nacional, 1969 206p. 1v. (Espírito moderno)

2º TERMO

ALFABETIZAÇÃO: PROJETOS PEDAGÓGICOS INTERDISCIPLINARES - Carga Horária: 120

Ementa:

Pedagogia de projetos: concepções e abordagens teóricas. Reflexão sobre os conceitos de integração curricular: interdisciplinaridade. Organização de projetos de trabalho interdisciplinar. Diferentes tipos de projetos. O papel do professor e as atividades dos alunos. Formas do trabalho pedagógico e curricular em projetos em sala de aula. Produção de materiais didáticos para a alfabetização e de propostas pedagógicas para a educação.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Celso. Um método para o ensino fundamental: o projeto. Petrópolis: Vozes, 2004.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 1990.

COCCO, M. F. Didática de alfabetização: decifrar o mundo. Alfabetização e sócio-construtivismo. São Paulo: FTD, 1996.

DALLA ZEN, Maria Isabel. Projetos pedagógicos: cenas de salas de aula. Porto Alegre: Meditação, 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. (org.). Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1999.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donald. Alfabetização: leitura do mundo e leitura da palavra. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

HERNANDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNANDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Artmed, Porto Alegre. 1998.

LERNER, Délia. Ler e escrever na escola. O real, o possível e o necessário. Porto Alegre. Artmed

MACHADO, Nilson José. Educação: projetos e valores. São Paulo: Escrituras, 2000.

NOGUEIRA, Nilbo. Pedagogia de projetos: uma jornada interdisciplinar. São Paulo: 2005.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 1999.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Ministério da Educação. Prêmio qualidade na educação infantil 2004: projetos premiados. Brasília, 2005.

BRASIL. Ministério da Educação. Prêmio professores do Brasil 2005: experiências premiadas, 2006.

FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

HERNANDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MARUNY CURTO, L. et al. Escrever e ler: materiais e recursos para sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2000. 2v.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2007.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES. Brasília: MEC/SEF, 2001.

FUNDAMENTOS DIDÁTICO- PEDAGÓGICOS - Carga Horária: 80

Ementa:

A Didática enquanto campo de estudos e pesquisa. Pressupostos teóricos e retrospectiva histórica da Didática. Compreender a analisar as diversas correntes pedagógicas em sua ação educativa. Tendências pedagógicas presentes na prática escolar e das teorias que as fundamentam. Elementos do processo ensino-aprendizagem na perspectiva crítica e reflexiva. O educador e seu novo perfil na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANDAU, V. (org.). Rumo a uma nova didática. Petrópolis: Vozes, 1999.

CANDAU, Vera Maria (org). A didática em questão. Petrópolis: Vozes, 1993

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Cortez, 2003.

MASETTO, Marcos. Didática: a aula como centro. São Paulo: FTD, 1994.

MIZUKAMI, Maria Da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1988.

Bibliografia Complementar

DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. Campinas: Papirus, 2002.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 29.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.
 GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo: Ática, 1987
 PENTEADO, José De Arruda. Didática e prática de ensino: uma introdução crítica. São Paulo: McGraw-Hill, 1979.
 SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: LDB - trajetória, limites e perspectivas. Campinas: Autores Associados, 2008.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: DESENVOLVIMENTO - Carga Horária: 80

Ementa:

Introduzir o aluno na compreensão das principais teorias do desenvolvimento do ponto de vista emocional, cognitivo e social com o objetivo de subsidiar sua prática docente, possibilitando construir uma melhor intervenção no campo pedagógico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARIËS, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar; 1978.
 BEE, Helen. A criança em desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 1996.
 BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 2003
 BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologia: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2000.
 BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente. São Paulo: Saraiva, 1999.
 DEL PRIORI, M. História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000.
 GARDNER, H. Mentes que criam. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
 PIAGET, Jean. A construção do real na criança. São Paulo: Ática, 2003.
 PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
 RAPPAPORT, Clara Regina. Psicologia do Desenvolvimento: a infância inicial: o bebê e sua mãe. São Paulo: EPU, 1981.
 RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. Psicologia do desenvolvimento; conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2005.
 TAILLE, Y et al. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Sumus, 1992.
 VIGOTSKI, Lev Semenovich. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 VYGOTSKY, Lev Semenovich. Formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Bibliografia Complementar

BOROCHOVITCH, Evely; BZUNECK, José A. (ORG.). A motivação do aluno: contribuições da psicologia contemporânea. Petrópolis: Vozes, 2004.
 CAMPOS, Jacyr Calazans. Psicologia do desenvolvimento: influência da família. São Paulo: Edicon, 1983.
 DAVIS, Claudia. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 2000.
 KRAMER, Sonia. Infância: fios e desafios da pesquisa. Campinas: Papirus, 2001.
 PICHON-RIVIÈRE, Enrique. Teoria do vínculo. São Paulo, Martins Fontes, 1982.
 RAMOS, G. Infância. São Paulo: Record, 1995.
 RAPPAPORT, Clara Regina. Psicologia do desenvolvimento: teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 1981.
 VYGOTSKY, Lev Semenovich. Et al. Psicologia e pedagogia; bases psicológicas da aprendizagem e do desenvolvimento. São Paulo: Moraes, 1991.

POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL - Carga Horária: 80

Ementa:

Reflexão sobre a organização e constituição do sistema educacional brasileiro e implicações para a educação infantil. LDB 9394/96. A análise da situação da educação infantil na atualidade. O papel do pedagogo na gestão da educação infantil.

Bibliografia Básica

DREXER, John. Criança e miséria: vida ou morte? São Paulo: Moderna, 1989.
 SAVIANI, Demerval. A Nova lei da educação: LDB, limites e perspectivas. Campinas, São Paulo: Autores Associados.
 FARIA, Ana Lucia. Educação Infantil pós LDB. São Paulo: Autores Associados, 2000.
 MENESES, João Gualberto De Carvalho. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica. São Paulo: Pioneira, 1998.
 SANTOS, Clóvis Roberto. Educação Brasileira: Legislação sobre o assunto. São Paulo: Pioneira, 1999

Bibliografia Complementar

ALVES, Nilda (org.). Múltiplas Leituras da Nova LDB. Rio de Janeiro: Dunya, 1997.
 NISKIER, Arnaldo. A Nova Lei da Educação. Rio de Janeiro: Consultor, 1997
 RODRIGUES, Ângela. A análise das necessidades na formação de professores. São Paulo: Porto, 1993.
 SOUZA, Paulo Natanael Pereira De. Como entender a nova LDB. São Paulo: Pioneira, 1997
 VIANNA, Ilca Oliveira. Planejamento Participativo na escola. São Paulo: EPU, 1986

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO Carga Horária: 80

Ementa:

Aspectos metodológicos da História da Educação. A história da educação: da Antiguidade ao mundo contemporâneo. Fundamentos históricos da educação e da escola no Brasil nos períodos colonial, imperial e republicano. Tendências atuais da educação.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Lúcia De Arruda. História da educação. 2.ed. São Paulo: Moderna, 2000 255p.
 CAMBI, Franco. História da Pedagogia. 3 reimpressão. São Paulo: Unesp, 1999.
 GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. História da educação brasileira. São Paulo: Cortez, 2006 272p.
 MANACORDA, Mário A. História da educação: da Antiguidade aos Novos Dias. 12 ed. São Paulo: Cortez, 2006
 STEPHANOU, Maria Bastos. Maria Helena Câmara (orgs). História e memória da educação no Brasil. Vol. I, II e III. Petrópolis: Vozes, 2005.

Bibliografia Complementar

HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da educação brasileira: leituras. São Paulo: Thomson, 2003 136p.
 LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (Orgs.). 500 Anos de Educação no Brasil. 4. ed. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2010. 608p.
 MONROE, Paul. História da educação. 17.ed. São Paulo: Nacional, 1985 387p. (Atualidades pedagógicas)
 PILETTI, Nelson. História da educação no Brasil. 7 ed. São Paulo: Ática, 1997
 RIBEIRO, Maria Luisa Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. São Paulo: Cortez, 1978 139p.
 ROMANELLI, Otaíza De O. História da educação no Brasil: 1930-1973. 38.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
 SAVIANI, Demerval (org.). História e História da Educação. 2 ed. São Paulo: Autores associados, 2000.

LITERATURA INFANTIL - Carga Horária: 40**Ementa**

Literatura Infantil no processo de alfabetização. O percurso histórico: o tradicional, o popular e o folclórico; os contos de fadas tradicionais e contemporâneos. Leitura e contação de histórias. Reflexão sobre a poesia, o conto, o teatro e a música popular.

As histórias em quadrinhos e a narrativa de autores contemporâneos. A criança, o livro e a escola.

Bibliografia Básica

- ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 1991.
 BASARAB, N. O manifesto da transdisciplinaridade, São Paulo: Tróon, 1999.
 CALVINO, I. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.
 CAMARGO, Luís. A ilustração do livro infantil. Belo Horizonte: Lê, 1995.
 COELHO, Betty. Contar Histórias. São Paulo: Ática, 1999.
 COELHO, Betty. Contar histórias, uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1991.
 COELHO, Neey Novaes. Literatura Infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.
 GAGLIARI, Eliana e Amaral, Heloisa. Conto de fadas. São Paulo: FTD, 2001.
 GÔES, Lúcia Pimentel. A Aventura da literatura para crianças. São Paulo: Melhoramentos, 1991.
 KIRINUS, G. Criança e poesia na pedagogia de Freinet. São Paulo: Paulinas, 1998.
 LAJOLO, M. Usos e abusos da literatura na escola. São Paulo: Ática, 1991.
 LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Um Brasil para crianças. Para conhecer a literatura infantil brasileira: história, autores e textos. Global: São Paulo, 1993.
 PIAGET, Jean. A formação do símbolo na criança. Rio de Janeiro: ABDR, 1990.
 YUNES, Eliana e PONDÉ, M. da Glória. Leitura e leituras da literatura infantil. São Paulo: FTD, 1998.
 ZILBERMAN, Regina. A Literatura infantil na escola. São Paulo: Global, 2003.
 ZILBERMAN, Regina. Olhar de Descoberta. São Paulo: Paulinas, 2004.

Bibliografia Complementar

- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. Literatura infantil: teoria e prática. São Paulo: Ática, 1997.
 FERNANDES, Mônica Teresinha Ottobon Sucar. Fábulas. São Paulo: FTD, 2001.
 KHÉDE, Sonia Salomão. Personagens da literatura infanto-juvenil. São Paulo: Ática, 1990.
 PALO, Maria José. Literatura infantil: voz de criança. São Paulo: Ática, 1992.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO: APRENDIZAGEM - Carga Horária: 80**Ementa:**

Aprendizagem humana. Conceitos, tipos e relevância. Diferentes abordagens: comportamentalismo, cognitivismo, sócio-interacionismo e o construtivismo. O modelo de processamento da informação e estratégias de aprendizagem. Bases neurobiológicas da aprendizagem, inteligência, motivação e autoestima como variáveis que influenciam a aprendizagem da criança na pré-escola e anos iniciais do ensino fundamental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AQUINO, Júlio G. (ORG.). Erro e fracasso na escola. São Paulo: Summus, 1997.
 BAQUEIRO, R. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Porto Alegre: Artes Médicas.
 BECKER, Fernando. Da ação à operação: o caminho da aprendizagem; J. Piaget e P. Freire. Rio de Janeiro, DP&A, 1997.
 BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.
 CASTRO, Maria Helena Guimarães de. Sistemas Nacionais de Avaliação e de Informações Educacionais. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, v. 14, n.1, p. 121-128, 2000.
 COLL, César et al. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.
 CONTRERAS, José. A Autonomia de professores. São Paulo: Cortez, 2002.
 DAVIS, Claudia & Oliveira, Zilma de. Psicologia na educação. São Paulo: Cortez, 1992.
 DEL PRIORI, M. História das crianças no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000.
 FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
 MACHADO, Adriana M.; SOUZA, Marilene P. R. (Org.). Psicologia escolar: em busca de novos rumos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
 MEIRIEU, P. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005.
 PATTO, M. H. S. (org). Introdução a psicologia escolar. São Paulo: T.A. Queiroz, 1981.
 PIAGET, Jean. A construção do real na criança. São Paulo: Ática, 2003.
 PIAGET, Jean. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Difel, 1998.
 PIAGET e VYGOTSKY. Novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1995.
 RIOS, Trezinha Azevêdo. Compreender e Ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2005.
 VIGOTSKI, Lev Semenovich. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
 WEISZ, Telma. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2002.

Bibliografia Complementar

- CAMPOS, Jacyr Calazans. Psicologia do desenvolvimento: influência da família. São Paulo: Edicon, 1983.
 CARRAHER, Terezinha Nunes. Na vida dez, na escola zero. São Paulo: Cortez, 1989.
 ERIKSON, Erik H. Infância e sociedade. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
 KRAMER, Sonia. Infância: fios e desafios da pesquisa. Campinas: Papirus, 2001.
 MOREIRA, Marco Antonio. Ensino e aprendizagem; enfoques teóricos. São Paulo: Moraes, 1988.
 PAIM, S. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.
 ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO -Carga Horária: 40**Ementa:**

Tecnologia como área do conhecimento humano: evolução, análise crítica e ênfases contemporâneas. As tecnologias da informação e da comunicação no processo ensino e aprendizagem. Aplicações tecnológicas no processo de ensino e aprendizagem: a exploração e análise de softwares educacionais. A internet como recurso pedagógico. O papel do professor frente às novas tecnologias. O computador no contexto escolar e as mudanças de paradigmas. As concepções pedagógicas e a competência docente: critérios para seleção e utilização de recursos de informática.

Bibliografia Básica

- FREIRE, Wendel. Tecnologia e Educação: As mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak, 2008.
 JOLY, Maria Cristina Rodrigues Azevedo (Org.) A Tecnologia no Ensino: Implicações para a Aprendizagem. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.
 LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 1993 203p. (Trans)
 MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

STRAUBHAAR, Joseph. Comunicação, mídia e tecnologia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004 303p.

BARBA, Carme; CAPELLA, Sebastião. Computadores em Sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Oscar Manuel De Castro. Recursos audiovisuais no processo ensino-aprendizagem. São Paulo: EPU, 1986 142p. (Temas básicos de educação e ensino)

SOFFNER, Rosemary. A informática no ensino fundamental. São Paulo: ATTA mídia e educação, s.d.

Tecnologia da informação para todos. São Paulo: Bei, 2002 217p. (Entenda e aprenda)

PRETTO, Nelson De Luca. Uma escola sem/com futuro: educação e multimídia. Campinas: Papirus, 1996 247p. (Magistério: Formação e trabalho pedagógico)

EDUCAÇÃO AMBIENTAL Carga Horária: 40

Reflexão sobre os problemas ambientais da atualidade. Conscientização sobre o papel do homem e da educação na preservação e restauração ambiental. Educação Ambiental. Princípios e objetivos da Educação Ambiental. A educação como fator de defesa do patrimônio natural/cultural. Desenvolvimento Sustentado. Planejamento Ambiental. Impacto Ambiental. Conservação e valorização ambiental. Emergência do Paradigma Ambiental. O estudo do meio enquanto componente curricular para o ensino de crianças.

Bibliografia básica

Parâmetros curriculares nacionais: meio ambiente, saúde. 2ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. Campinas, SP: Papirus, 1995.

GUIMARÃES, Mauro. A formação de educadores ambientais. 2. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

Bibliografia complementar

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da terra. São Paulo: Petrópolis, 2000. (série Brasil cidadão).

GUIMARÃES, Mauro. A dimensão ambiental na educação. Campinas, SP: Papirus, 1995.

PENTEADO, Heloisa D. Meio ambiente e formação de professores. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

TRAVASSOS, Edson Gomes. A prática da educação ambiental nas escolas. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2006.

TRISTÃO, Martha. A educação ambiental na formação de professores: redes de relações. São Paulo: Annablume; Vitória: Facitec, 2004.

POLÍTICAS PÚBLICAS E LEGISLAÇÃO DO ENSINO FUNDAMENTAL - Carga Horária: 80

Ementa: Análise histórica do funcionamento e organização do Sistema Brasileiro, em seus aspectos políticos e legislativos, considerando as leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O ensino fundamental público.

Bibliografia Básica

ALVES, Nilda (org.) 1997. Múltiplas Leituras da Nova LDB. 1 ed. Rio de Janeiro: Dunya, 1997

BRZEZINSKY, Iria. LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam. 5 ed. São Paulo: Cortez, 1997

CALIL, Elisa Silingowshi. Escola sem Grade. 3 ed. São Paulo: Ateniense, 1995

CARVALHO, Afranio D. Revisão da Constituição de 1988. Rio de Janeiro: Forense, 1993

ELIAS, Roberto João. Comentário ao Estatuto da Criança e Adolescente: Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. São Paulo: Saraiva, 1994

LIBANEO, José Carlos. A democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2005.

MENESES, João Gualberto De Carvalho. Estrutura e Funcionamento da Educação Básica: leituras. 2ª ed. São Paulo: Pioneira, 2001

SINDICATO APASE. Revista APASE. São Paulo: Sindicato APASE, 2007

SOUZA, Paulo Nathyanael Pereira De. Como entender e aplicar a nova LDB: IEI 9394/96. São Paulo: Pioneira, 1997

STREHL, Afonso. Estrutura e funcionamento da educação básica: subsídios para professores, alunos e candidatos aos concursos do magistério, de acordo com a Lei 939. Porto Alegre: Sagra Luzzato, 2000

Bibliografia Complementar

CURY, Unir. Estatuto da Criança e do Adolescente anotado. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002

EDITORA PIONEIRA. Estrutura e funcionamento do ensino de 1º e 2º graus: leitura. São Paulo: Pioneira, 1995

FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - Carga Horária: 80

Ementa:

Matrizes teóricas e reflexão sobre as principais correntes da Filosofia da Educação da antiguidade à contemporaneidade. Filosofia da Educação na educação brasileira. Pós-modernidade, Globalização e Educação: rupturas e continuidades.

Bibliografia Básica

ALTHUSSER, Louis. Sobre a reprodução. Petrópolis: Vozes, 1999. 294p.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1998. 254p.

AZENHA, Maria da Graça. Construtivismo: de Piaget a Emilia Ferreiro. 3.ed. São Paulo: Ática, 1994. 112p. (Princípios)

BOURDIEU, Pierre. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papirus, 1997. 222p. 5.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é Educação. São Paulo: Brasiliense, 2007.

Brasília: UNESCO, 2000

CABALLERO, Alexandre. A filosofia através dos textos. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 1972. 272p.

CANIVEZ, Patrice. Educar o cidadão? Campinas: Papirus, 1996.

DEWEY, John. Liberalismo, liberdade e cultura. São Paulo: Nacional, 1970. 261p. (Cultura, sociedade, educação)

DEWEY, John. Reconstrução em Filosofia. São Paulo: Nacional, 1959. 244p

DEWEY, John. Democracia e Educação: introdução à filosofia da educação. 3ª ed. São

DEWEY, John. Vida e educação. 10.ed. São Paulo: Melhoramentos, 1978. 113p.

DUARTE, Newton. Educação escolar, teoria do cotidiano e a escola de Vigotski. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2001. 115p. (Polêmicas do nosso tempo)

EBY, Frederick. História da educação moderna: teoria, organização e práticas educacionais. 2.ed. Porto Alegre: Globo, 1976. 633p.

FREIRE, Paulo. Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos. 9ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001

GADOTTI, M. A educação contra a educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

GADOTTI, M. Concepção dialética da Educação. São Paulo. Cortez, 1983.

GHIRALDELLI JR, Paulo. (Org.). O que é filosofia da educação? Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

GHIRALDELLI JR, Paulo. Introdução à filosofia. São Paulo: Manole, 2003.

GILES, Thomas Ransom. História da educação. São Paulo: EPU, 1987. 304p.

GROSSI, E; BORDIN, J. Construtivismo pós-piagetiano: um novo paradigma sobre aprendizagem. 11.ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 224p.

JAEGER, Werner. Paidéia: a formação do homem grego. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 1413p.

LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 1994. 181p. (Magistério 2º grau. Formação do professor)

MENDES, D. T. (org.). Filosofia da educação brasileira. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1983.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2ª ed. São Paulo: Cortez;

MORIN, E. Saberes globais e saberes locais. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.

NISKIER, Arnaldo. Filosofia da educação: uma visão crítica. São Paulo: Edições Loyola, 2001. 319p.
 NISKIER, Arnaldo. Filosofia da educação brasileira. 6.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. 239p
 NOGUEIRA, M.A.; CATANI, A. (Org.). BOURDIEU, P. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes, 2003.
 Paulo: Nacional, 1959.
 RORTY, Richard. Pragmatismo: a filosofia da criação e da mudança. Ed. UFMG, 2000. 190p.
 ROUSSEAU, Jean-Jacques. Emílio, ou da educação. São Paulo: Bertrand Brasil, 2000.
 STROH, Guy W. A filosofia americana: uma introdução (de Edwards a Dewey). São Paulo: Cultrix, 1972. 355p.
 VALLE, Lillian do. Escola imaginária. Rio de Janeiro: DP&A, 1996.

Bibliografia Complementar

ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. 6.ed. São Paulo: Cortez, 1983. 87p.
 ALVES, Rubem. A alegria de ensinar. 10.ed. Campinas: Papirus, 2006. 93p.

4º TERMO

RECREAÇÃO E LAZER - Carga Horária: 40

Ementa

Conceituação. Importância e necessidade da recreação e do lazer. Diferenças individuais e equilíbrio funcional dos educandos. Progressividade, intensidade e complexidade das atividades com relação à idade e sexo. Formas básicas de locomoção. Posicionamentos básicos. Movimentos fundamentais. Exercícios naturais e artificiais. A recreação de acordo com os interesses e atividades nas diversas faixas etárias. Liderança, qualidade e técnicas do recreador. Teoria, valor educativo, social e classificação dos jogos recreativos. Técnicas de recreação. Monitoramento. Planejamento das atividades.

Bibliografia Básica

MARCELLINO, Nelson Carvalho. Capacitação de animadores socioculturais. Campinas, UNICAMP-FEF-DEL, Brasília, MED/SEED, PFDC, 1994.
 MARCELLINO, Nelson Carvalho. Estudos do Lazer: uma introdução. 3ª ed. Campinas - SP: Autores Associados, 2002.
 MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Educação. Campinas - SP: Papirus, 1987.
 MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Esporte: Políticas Públicas. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
 MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lúdico, educação e educação física. Ijuí – RS: UNIJUI, 1999.
 MARCELLINO, Nelson Carvalho. Pedagogia da animação. Campinas - SP: Papirus, 1989.
 SILVA, Elizabeth Nascimento. Recreação: 4 a 5 anos. Rio de Janeiro: Sprint, 1998 95p.
 SILVA, Elizabeth Nascimento. Recreação com jogos de matemática. Rio de Janeiro: Sprint, 2001 88p.
 SILVA, Elizabeth Nascimento. Recreação e jogos. 2.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999 68p.
 SILVA, Elizabeth Nascimento. Recreação na sala de aula: da 1ª a 4ª série. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000 115p.

Bibliografia Complementar

CIVITATE, Héctor Pedro Oscar. Jogos de salão: recreação. Rio de Janeiro: Sprint, 1998 87p.
 FERREIRA NETO, Raul. Recreação na escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
 FERREIRA, Solange Lima. Recreação Jogos Recreação. 4 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 86p.
 FRITZEN, Silvino José. Dinâmica de recreação e jogos: para educadores e pais, orientadores educacionais, animadores juvenis, animadores de recreação, professores de educação física. 24.ed. Petrópolis: Vozes, 2002 72p.
 LORDA, C. Raul. Recreação na terceira idade. 3 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 123p.
 MORENO, Guilherme. Recreação, 1000 exercícios: com acessórios. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001 385p.
 TEIXEIRA, Mauro Soares. Recreação para todos: manual teórico-prático. São Paulo: Obelisco, 1970 213p.

ARTE E EDUCAÇÃO - Carga Horária: 80

Ementa

A arte no Brasil, fundamentos sócio-históricos e culturais. Concepções do ensino de Arte na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental. As modalidades artísticas numa perspectiva pedagógica interdisciplinar. Os eixos da arte: dança, música, teatro, artes plásticas, jogos poéticos e recreativos e sua pedagogia.

Bibliografia Básica

ARANTES, A. A. O que é Cultura Popular. São Paulo: Brasiliense, 1983.
 BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: conhecimento de mundo. Brasília: MEC/SEF. 1998.
 BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte. Brasília: MEC/SEF, 1998.
 BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Pluralidade Cultural e Orientação Sexual. Brasília: MEC/SEF, 1998.
 CALLEGARO, T. Ensino da arte e Cultura de Massa: Uma Proposta Pedagógica. São Paulo: ECA/USP, 1993.
 CHAUI, Marilena. Conformismo e resistência: aspectos da cultura popular no Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1986.
 FAZENDA, Ivani. Catarina. Arantes. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Papirus, 1995.
 FERREIRA, J. L.; SOARES, M. de C. A história vai ao cinema. Rio de Janeiro: Record, 2001.
 GARDNER HOWARD. As artes e o desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997
 GARDNER, Howard. A criança pré-escolar como pensa e como a escola pode ensiná-la. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 LEITE, M. I. Desenho infantil: questões e práticas polêmicas. In: KRAMER, S.; LEITE, M. I. Infância e produção cultural. Campinas. São Paulo: Papirus, 1998.
 MELO, V. Folclore Infantil. Belo Horizonte: Itatiaia. 1985.
 MÉRIDIEU, F. O Desenho Infantil. São Paulo: Cultrix, 1990.
 SANTOS, Maria Das Graças Vieira Dos. História da arte. São Paulo: Ática, 1998.
 FERRES, J. Vídeo e educação. Porto Alegre: Artmed, 1996.

Bibliografia Complementar

AMORIM, Marília. Atirei o pau no gato: A pré-escola em ação. São Paulo: Brasiliense, 1994.
 FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade: e outros escritos. 9. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
 GARCIA, Regina Leite (org.). Múltiplas linguagens na Escola. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
 GREIG, Phillippe. A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 OSTROWER, F. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1986.
 OSTETTO, L. E.; Leite, M. I. Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão. Campinas, São Paulo: Papirus, 2004.
 READ, Herbert. A educação pela arte. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
 TURNER, G. Cinema como prática social. São Paulo: Summus, 1997.

EDUCAÇÃO COMPARADA - Carga Horária: 80

Ementa

Aspectos históricos, concepções e abrangência da disciplina. A conformação histórica dos pensamentos Liberal e Socialista e suas concepções teórico-metodológicas da educação comparada. Tendências internacionais contemporâneas. Políticas internacionais de Educação e interferentes nos países dependentes. Questões atuais da Educação na América Latina.

Bibliografia Básica

BONITATIBUS, Suely Grant. Educação Comparada: Conceito, evolução e métodos. [s.l.]: EPU, 1989
 KRAWCZYK, N. R.; Wanderley L.E. (orgs). América Latina: Estado e reformas numa perspectiva comparada. São Paulo: Cortez, 2003
 LOURENÇO FILHO, Manoel Bergström. Educação comparada. Brasília: MEC/Inep, 2004
 VEXLIARD, Alexandre. Pedagogia comparada: métodos e problemas. São Paulo: Nacional, 1970 220p. (Atualidades pedagógicas)

Bibliografia Complementar

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. São Paulo: Cortez, 1998
 SILVA, Maria Abadia Da. Intervenção e consentimento: A política educacional do Banco Mundial. Campinas: Fapesp, 2002.

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL - Carga Horária: 40

Ementa:

Percorso histórico da educação Infantil. Fundamentos teóricos da Educação Infantil: concepções, características e objetivos. Parâmetros Nacionais e Referenciais Curriculares para a educação infantil. Atividades desenvolvidas nas pré-escolas.

Bibliografia Básica

BRASIL, Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei 8069, de 13 de julho de 1990. São Paulo, Saraiva, 2000.
 BRASIL, MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: introdução. V.1. Brasília, 1998.
 BRASIL, MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: formação pessoal e social, v.2. Brasília, 1998.
 BRASIL, MEC/SEF. Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil: conhecimento de mundo, v.3. Brasília, 1998.
 CAMPOS, M. M. Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil. MEC/SEF/COEDI, Brasília, 1996.
 BONDIOI, A.; MANTOVANI, S. Manual de Educação Infantil de 0 a 3 anos: Uma Abordagem Reflexiva. Porto Alegre: Artmed, 1998.
 DEVRIES, Rheta. O currículo construtivista na educação infantil: práticas e atividades. Porto Alegre: Artmed, 2004.
 LIMA, A.F.S. Pré-escola e alfabetização. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
 OLIVEIRA, Zilma Ramos de. O desenvolvimento da motricidade, da linguagem e da cognição. In: Educação: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002.
 OLIVEIRA, Zilma Ramos de. Educação Infantil: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2005.
 PIAGET, J. A. A Construção Real na Criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

Bibliografia Complementar

BRASIL, MEC. SEF, COEDI. Política Nacional de Educação Infantil. Brasília, 1994.
 BRASIL, MEC, SEF, COEDI. Por uma política de formação do profissional de educação infantil. Brasília, 1994.
 FARIA, Ana Lucia. Educação Infantil pós LDB. São Paulo: Autores Associados, 2000.
 ANGOTTI, Maristela. O trabalho na pré-escola: revisitando teorias, descortinando práticas. São Paulo: Pioneira, 2002.
 PRIORE, Mary Del (org.). História da criança no Brasil. São Paulo: Contexto, 1995

METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA - Carga Horária: 80

Ementa

Análise crítica do ensino de Língua Portuguesa nas séries iniciais do ensino fundamental. Abordagem da concepção da língua presente nos parâmetros curriculares e a proposta do estado de São Paulo. A questão da língua padrão e das diferenças linguísticas. Reflexão crítica de livros didáticos e paradidáticos em Língua Portuguesa. Propostas alternativas para o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa: programa de ensino, materiais e procedimentos didáticos.

Bibliografia Básica

BETTELHEIM, Bruno. Psicanálise da alfabetização. Porto Alegre: Artmed, 1992 234p.
 CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. 10.ed. São Paulo: Scipione, 2000 191p. (Pensamento e ação no magistério)
 DOURADO, Eliane Francisca. Os primeiros passos da alfabetização. Adamantina: FAI, 2002 36p.
 FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. 4.ed. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988 144p.
 FERREIRO, Emília. Reflexões sobre alfabetização. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2004 104p.
 MELO, Orinda Carrijo. Alfabetização e trabalhadores: o contraponto do discurso oficial. Campinas: Unicamp, 1997 106p.
 NILO, Marisa Laura Berto Kuester. Técnicas de alfabetização no processo de aquisição da linguagem escrita de 1ª a 4ª série do ensino fundamental. Adamantina: FAI, 2003 41p.
 RIOLFI, Claudia; ROCHA, Andreza; CANADAS, Marco A.; BARBOSA, Marinalva; MAGALHÃES, Milena; RAMOS, Rosana. ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA (Coleção Idéias em Ação). São Paulo: Cengage Learning, 2007.
 VOESE, Ingo. Análise do discurso e o ensino da Língua Portuguesa. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar

BATISTA, Orlando Antunes. Saberes para a educação do futuro: Educação para a leitura literária. 1a. ed. Adamantina-SP: Omnia, 2005 190p. (1a.)
 SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo. 8.ed. São Paulo: Cortez, 1999 135p. (Passando a limpo)
 DIONISIO, Ângela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. O livro didático de português: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001.

SOCIOLOGIA GERAL - Carga Horária: 80

Ementa

Definição da Ciência Sociológica: estudo da noção do grupo social e o processo de estratificação social com vistas ao aprofundamento do processo de socialização. Noção de padrão, conduta social e desvio social para embasar as instituições sociais.

Bibliografia Básica

CUVILLIER, Armand. Introdução à Sociologia. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1985
 DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1978
 MEDRAS, Henri. Princípios de Sociologia. São Paulo: Zahar, 1974

Bibliografia Complementar

GOODE, William J. E Hatt, Paul K. Métodos em Pesquisa Social. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1987
 NICOLAU MAQUIAVEL. O Príncipe. São Paulo: Cortez, 2007
 NOGUEIRA, Oracy. Pesquisa Social: Introdução as suas Técnicas. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1992

5º TERMO

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: FUNDAMENTOS E PRÁTICAS - Carga Horária: 80

Ementa:

Análise histórico-social do ensino de jovens e adultos, na realidade educacional brasileira. Caracterização da clientela em face dos determinantes pedagógicos e sociais. A interdisciplinaridade e os procedimentos didáticos da ação docente. O adulto e suas dificuldades de aprendizagem.

Bibliografia Básica

ARANTES, V. A. (org). Alfabetização e Letramento: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2010.

BEISIEGEL, C. de R. Política e educação popular: a teoria e prática de Paulo Freire no Brasil. Revista. Brasília: Liber Livro, 2008.

BEISIEGEL, C. de R. Estado e educação popular: um estudo sobre a educação. São Paulo: Pioneira, 1979.

BRANDÃO, C. R. Paulo Freire, o menino que lia o mundo: uma história de pessoas, letras e palavras. São Paulo: UNESP, 2005.

BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br>>.

BRASIL. MEC. Programa nacional de alfabetização e cidadania. Brasília, MEC, 1991.

BRASIL. Diretrizes para uma política nacional de Educação de jovens e Adultos. Brasília. MEC/SEF, 1994. (Série Cadernos de Educação Básica.)

BRASIL. Plano Nacional de Educação. Disponível em:<<http://www.mec.gov.br>>.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. PCN/Língua Portuguesa (1º e 2º ciclos). Brasília. MEC/SEE. 1998.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é o método Paulo Freire. São Paulo, Ática, 1982.

CAGLIARI, L. C. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 1989.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. Política e educação. São Paulo: Cortez, 2003.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

FREIRE, A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1989.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GADOTTI, M. Romão, J. E. Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta. São Paulo: Cortez, 2000.

GADOTTI, Moacir. Convite à Leitura de Paulo Freire. São Paulo: Scipione, 1989.

GROSSI, Esther Pillar. A Coragem de Mudar em Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

PAIVA, Vanilda. História da educação popular no Brasil: educação popular e educação de adultos. Revista e ampliada. São Paulo: Loyola, 2003.

PICONEZ, Stela Bertholo. Educação Escolar de Jovens e Adultos. Campinas: Papirus, 2002.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, Alfabetização E Diversidade. Trabalhando com educação de Jovens e Adultos. Brasília: SECAD, 2006.

SOARES, Magda B. Alfabetização e Letramento. Contexto, 2007.

SOLÉ, I. Estratégias de leitura. Claudia Schilling. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed. 1998.

Bibliografia Complementar

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Educação popular. São Paulo: Brasiliense, 1986.

FERREIRO, E. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez/ Autores Associados, 1987.

FREIRE, Madalena. A paixão de conhecer o mundo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

GADOTTI, Moacir. Escola vivida, escola projetada. Campinas: Papirus, 1992.

GADOTTI, Moacir. Pedagogia da práxis. São Paulo: Cortez e IPF, 1995.

GALVÃO, A. M., DI PIERRO, M. C. Preconceito contra o analfabetismo. São Paulo: Cortez, 2006.

MACHADO, Maria Margarida. Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC: INEP. 2009 (Em Aberto v. 22 n. 82). Disponível em <http://www.emaberto.gov.br>

MELLO, Guiomar Namó de. Magistério do 1º grau: da competência técnica ao compromisso. São Paulo: Cortez Associados, 1993.

MOLL, Jaqueline. Alfabetização Possível: reiventando o ensinar e o aprender. Porto Alegre: Mediação, 1996.

PINTO, Álvaro Vieira. Sete lições sobre educação de adultos. São Paulo: Cortez, 1994.

UNESCO. Alfabetização de jovens e adultos no Brasil: lições da prática. Brasília: Representação da Unesco no Brasil, 2008.

EDUCAÇÃO, SAÚDE E PROTEÇÃO- Carga Horária: 40

Ementa:

Fatores biológicos e ambientais que interferem no processo de crescimento do escolar e suas relações com a aprendizagem. Programa de melhoria da saúde escolar. O processo de cuidar: observação, interação, a escolha de atitudes e procedimentos. Saúde: esquema de imunização no primeiro ano de vida. Sinais e sintomas das alterações mais frequentes no estado de saúde das crianças, cuidados e prevenção de complicações. Cuidados com a boca e os dentes. Cuidados com sono e repouso. Atividades Educativas de promoção da saúde e prevenção das doenças.

BIBLIOGRAFIA BASICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (Série B. Textos Básicos de Saúde)

COHN, A.; NUNES, E. A saúde como direito e como serviço. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

FIGUEIREDO, R. Sexualidade, prática sexual, na adolescência, prevenção de DST/aids e gravidez não planejada: incluindo contracepção de emergência. São Paulo: Instituto de Saúde, 2008.

KLEBA, M. E. Descentralização do Sistema de Saúde no Brasil. Chapecó: Argos, 2005.

MONTEIRO, Y. N. História de saúde: olhares e veredas. São Paulo: Instituto de Saúde, 2010.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde.

COLLARES, Cecília A. L. e MOYSÉS, M. Aparecida. Educação ou saúde? Educação X Saúde? Educação e Saúde. Cadernos CEDES. São Paulo: 1985.

LEWIN, Z.G. A Criança, os comerciais de televisão e a cultura alimentar: uma análise crítica. MARTINS, Cristina. Nutrição e diversão: livro de atividades pré-escolar. Paraná: Nutro Clínica, 2001.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (EDUCAÇÃO INFANTIL) - Carga Horária: 100

ESTÁGIO SUPERVISIONADO I (EDUCAÇÃO INFANTIL- GESTÃO) - Carga Horária: 50

Ementa

Orientação da prática, observação de aulas, elaboração de planos e materiais didático-pedagógicos, objetivando a articulação da teoria/prática com desenvolvimento de atividades e aulas na educação infantil e na gestão de educação infantil.

Bibliografia Básica

BRASIL. Referencial Curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica: Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa De. Prática de Ensino: os estágios na formação do professor. São Paulo: Pioneira, 1987.

DEVIRIS, RHETA. O currículo construtivista na educação infantil: práticas e atividades. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Bibliografia Complementar

CORTELLA, Mário Sérgio. A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos. São Paulo: Cortez, 1998.

CAMPOS, M. M. Propostas pedagógicas e currículo em educação infantil. MEC/SEF/CEDI, Brasília, 1996

ORIENTAÇÃO À PRÁTICA DOCENTE I - Carga Horária: 40

Ementa

Reflexão através de uma abordagem filosófica, social, política e legal sobre as diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil. Vivência da realidade em espaços de Educação Infantil. Observação da prática pedagógica e confronto da teoria estudada com a prática vivenciada. Problematização de situações para elaboração, execução e avaliação de propostas de intervenção.

Bibliografia Básica

BRASIL. Brasil: Referencial Curricular nacional para a educação infantil: formação pessoal e social. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto: Secretaria de Educação Fundamental, 1998 83p. 2v.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica: Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil. Brasília: Ministério da Educação, 2006 64p. 1v.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa De. Prática de Ensino: os estágios na formação do professor. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1987. 106p.

Bibliografia Complementar

GARDNER, Howard. A criança pré-escola: como pensa e como a escola pode ensiná-la. Porto Alegre: Artmed, 2001 258p.

GESELL, Arnold. A criança de 0 aos 5 anos. São Paulo: Martins Fontes, 2003 498p.

METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA - Carga Horária: 80

Ementa

Espaço destinado à análise do ensino de História nas séries iniciais do ensino fundamental. Concepções de ensino-aprendizagem de História e propostas atuais. Análise dos livros didáticos e paradidáticos de História. Atividades de História e uma perspectiva interdisciplinar.

Bibliografia Básica

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2001

KARNAL, Leandro. História na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2007

PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do Ensino Fundamental. São Paulo: Cortez, 1994

Bibliografia Complementar

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. Ensino de História. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

BURKE, P. A escrita da história, novas perspectivas. São Paulo: UNESP, 1992

MOREIRA, Claudia Regina Baukat Silveira; VASCONCELOS, José Antônio. Didática e Avaliação da Aprendizagem no Ensino de História - Volume 1. Curitiba: IBPEX, 2007.

RIBEIRO, D. O povo brasileiro. São Paulo: Cia. das Letras, 1995

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES – Carga Horária 80

Ementa:

Conceitos e dimensões sócio-políticos na estrutura de ambientes não escolares. Princípios e práticas pedagógicas no processo de Organizações de Instituições e espaços sócio-educativos. As dimensões do trabalho pedagógico: pedagogia social de rua; pedagogia em ambientes empresariais. Pedagogia no ambiente de promoção de saúde e da melhoria de qualidade de vida.

Bibliografia Básica:

BEHRENS, Marilda Aparecida. Formação continuada de professores e prática pedagógica. Curitiba: Champagnat, 2000.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e cultura política: impactos sobre o Associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 2001

MORAIS, Regis de. (Org). Sala de aula: que espaço é esse? Campinas, Papirus, 1998.

PERRENOUD, P. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

RIOS, Terezinha Azerêdo. Compreender e Ensinar: por uma docência da melhor qualidade, São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar:

CONTE, Sueli Brave. Renovação: família, escola e comunidade. São Paulo: Vetor, 2004.

MATTOS, Elizete e MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. Pedagogia Hospitalar. Rio de Janeiro: Vozes, 2007.

NEVES, Lucia Maria. Brasil 2000: nova divisão do trabalho na educação. São Paulo: Xamã, 2000.

RIBEIRO, A. E. A. Pedagogia Empresarial- administração recursos humanos. Rio de Janeiro: Cortez, 2007.

ZABALA, Antoni. Prática educativa, Porto Alegre: Artmed, 2001.

ZABALA, A.; ARNAU, I. Como aprender competências. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO - Carga Horária: 80

Ementa

Teoria sociológica, cultura, sociedade e educação. Educação e desenvolvimento. Movimentos sociais e educação. Estrutura social (noções de classe social, etnia, raça e gênero) e o contexto educativo. As influências do pensamento sociológico dos clássicos no pensamento educacional brasileiro. A luta pela escola pública no Brasil, a ideologia do Estado e dos movimentos sociais. Posturas teórico-práticas diante dos problemas da escola pública brasileira.

Bibliografia Básica

AQUINO, Júlio Groppa. A desordem na relação professor-aluno: indisciplina, moralidade e conhecimento. São Paulo: Summus, 1996

ARANHA, Maria Lúcia De Arruda & Martins, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. São Paulo: Moderna, 1992.

RODRIGUES, Neidson. Lições do PRÍNCIPE E OUTRAS LIÇÕES. SÃO PAULO: Cortez, 1984

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez, 1989

Bibliografia Complementar

PEREIRA, Luis. Ensaio de Sociologia do desenvolvimento. 2ª ed. S.L: Pioneira, 1970

SILVA, Francisco De Assis. História Geral. 2ª ed. São Paulo: Moderna, 1991

SINGER, Paul. As contradições do milagre. 2ª ed. S.L.: Brasiliense, 1973

VASCONCELOS, M.A.S. Et Al. Economia Brasileira Contemporânea. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

6º TERMO

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS II (ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL) - Carga Horária: 100

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS II (ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL - GESTÃO) - Carga Horária: 50

Ementa

Discute a concepção de estágio no Ensino Fundamental. Proporciona práticas educativas sob a forma de estágio supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental e/ou em suas modalidades.

Bibliografia Básica

ANTUNES, Celso. Um método para o ensino fundamental: o projeto. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ensino Fundamental de 09 anos- Orientações Gerais. MEC. Brasília, 2004.

BRASIL. Ensino Fundamental de 9 anos: orientações para inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: FNDE, Estação Gráfica, 2007.

BRASIL. Orientações para o trabalho com linguagem escrita para turmas de seis anos. MEC. Brasília, 2009.

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em < www.planalto.gov.br

BRASIL. Lei n. 10.172/01 – Plano Nacional de Educação. Disponível em: < www.planalto.gov.br.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 02 de abril de 1998: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Disponível em: < <http://www.mec.gov.br>

CURTO, Luis Maruny; MORILLO, Maribel Ministral; TEIXIDO, Manuel Miralles. Escrever e ler: materiais e recursos para a sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 1998.

DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. Campinas: Papirus, 2002.

HERNANDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

KRAMER, Sônia. Alfabetização, leitura e escrita: formação de professores em curso, São Paulo: Ática, 2001.

NÓVOA, A. Os professores e sua formação. Lisboa, Dom Quixote. 1992.

PIMENTA, Selma G et al. (orgs). Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2006.

SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao Fundeb: por uma outra política educacional. Campinas: Autores Associados, 2008.

Bibliografia Complementar

COLOMER, Tereza; CAMPOS, Anna. Ensinar a ler, ensinar a compreender. São Paulo: Artmed, 2002.

COOL, César. O construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2006.

MEIRIEU, P. O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ORIENTAÇÃO À PRÁTICA DOCENTE II - Carga Horária: 40

Ementa

A disciplina deverá proporcionar atividades práticas onde o discente possa vivenciar a teoria assimilada no curso desenvolvendo competências e habilidades necessárias, através de um conjunto de atividades. Será focado o estágio como campo de conhecimento e eixo norteador na formação de professores, aspectos indispensáveis à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente.

Bibliografia Básica

DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. 13.ed. Campinas: Papirus, 2002 111p. (Magistério: Formação e trabalho pedagógico)

HERNANDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998 199p.

SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao Fundeb: por uma outra política educacional. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2008 334p. (Educação contemporânea)

Bibliografia Complementar

COOL, César. O construtivismo na sala de aula. 5.ed. São Paulo: Ática, 1998 221p. (Fundamentos)

PERRENOUD, Philippe. 10 novas competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000 192p.

EDUCAÇÃO ESPECIAL – FUNDAMENTOS, POLÍTICAS E PRÁTICAS ESCOLARES - Carga Horária: 120

Ementa

Fundamentos, legislação e políticas públicas para a educação especial. As condições e as necessidades de aprendizagem dos alunos da educação básica e a inclusão do aluno com necessidades especiais na escola regular.

Bibliografia Básica

ARANHA, Maria Salete Fábio. Paradigmas da relação da sociedade com as pessoas com deficiência. Revista do Ministério Público do Trabalho, Ano XI, nº 21, março, 2001.

BRASIL, MEC/SEESP. Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Mental. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

BRASIL, MEC/SEESP. Educação Inclusiva: atendimento educacional especializado para deficiência mental. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL, Congresso Nacional. Decreto nº. 3.956, de 8 de outubro de 2001. Promulga a Convenção Interamericana para Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Brasília, 8 de outubro de 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional da educação especial na perspectiva da educação inclusiva. MEC, SEESP, 2008. BRASIL. Decreto nº. 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.

BRASIL. Decreto nº. 7.612, de 17 de novembro de 2011. Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem limite. Brasília, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações curriculares. Brasília, MEC/SEF/SEESP, 1998.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Congresso Nacional. Plano Nacional de Educação. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Brasília, Diário Oficial da União de 10 de janeiro de 2001.

BUENO, José Geraldo Silveira. Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente. São Paulo: EDUC, 2004.

CARVALHO, Rosita Edler. A nova LDB e a educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

CARVALHO, Rosita Edler. A realidade educacional brasileira e a produção da deficiência e a educação especial: tendências atuais. In: Temas em educação especial. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

CARVALHO, Rosita Edler. Educação Inclusiva com os Pingos nos Is. Porto Alegre: Mediação, 2005.

LEI Nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Art. 4º, Inc. III, Art 58, Par 1º a 3º, Art.59, Art. 60.

MACHADO, P. C. A política educacional de integração/inclusão. Florianópolis: DA UFSA, 2008.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. A integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon: SENAC, 1997.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

MAZZOTTA, Marcos J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas São Paulo: Cortez, 2001.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 2007.

SKLIAR, C (org.). Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 1999.

UNESCO. Declaração Mundial sobre Educação para Todos e Plano de Ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Jomtien, Tailândia, 1990.

UNESCO. Declaração da Guatemala, 2001 (decreto nº 3.956 de 2001). Convenção Interamericana para Eliminação de Todas as formas de Discriminação contra as Pessoas portadoras de Deficiência. Brasília, 2001.

UNICEF. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Salamanca, Espanha, 1994.

Bibliografia Complementar

ALVES, Rubem. A escola com que sempre sonhei sem pensar que pudesse existir, Campinas: Papirus, 2001.

BIANCHETTI, L.; FREIRE, I. M. Um olhar sobre a Diferença. Campinas: Papirus, 2008.

BUENO, José Geraldo Silveira. “A inclusão escolar de alunos deficientes em classes comuns do ensino regular”. Revista TEMAS SOBRE DESENVOLVIMENTO – Vol. 9, número 54, Janeiro/Fevereiro, 2001.

CARVALHO, Rosita Edler. A Nova LDB e a Educação Especial. Rio de Janeiro: WVA, 1998.

COLL, Cesar et al. Desenvolvimento Psicológico e Educação: Transtornos de Desenvolvimento e Necessidades Educativas Especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FÁVER, Eugênia Augusta Gonzaga. Direitos das pessoas com deficiência: garantia de igualdade na diversidade. Rio de Janeiro: WVA- 2004.

MITTLER, Peter. Educação Inclusiva: contextos sociais. Porto Alegre: Artmed, 2003.

RODRIGUES, David (org.). Inclusão e educação: doze olhares sobre educação inclusiva. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

REILY, Lucia. Escola inclusiva: linguagem e mediação. Campinas: Papirus, 2006.

WERNECK, Claudia. Sociedade Inclusiva. Quem cabe no seu TODOS? Rio de Janeiro: WVA, 1999.

WERNECK, Claudia. Ninguém mais vai ser bonzinho na sociedade inclusiva. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS - Carga Horária: 80

Ementa

Estudo e análise da área de Ciências nos anos iniciais do ensino fundamental, seus objetivos, conteúdo programático e sua inter-relação com as demais áreas do currículo. Estudo dos principais métodos, técnicas e materiais utilizados no Ensino de Ciências. Elaboração de planos de curso para área de Ciências em que se ajustem os objetivos, conteúdo programático, atividades e materiais de ensino às características da clientela do ensino nos anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia Básica

BIZZO, Nélío. Ciências: Fácil ou difícil... São Paulo: Ática, 2000.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997 136p. 4v.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde. Brasília: MEC/SEF, 1997 128p. 9v.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais e ética. Brasília: MEC/SEF, 1997 146p. 8v.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais: pluralidade cultural e orientação sexual. Brasília: MEC/SEF, 1997 164p. 10v.

DELIZOICOV Demétrio; ANGOTTI, José André Peres. Metodologia do Ensino de Ciência. São Paulo: Cortez, 1990

F. M. T. dos; GRECA, I. M. R. G. (Org.). A Pesquisa em Ensino de Ciências no Brasil e suas Metodologias. Ijuí: Unijuí, 2006.

FRIZZO Marisa N.; MARIN, Eulália B. O ensino de ciências nas séries iniciais. 3ª ed. Ijuí: UNIJUÍ, 1989.

GASPAR, A. Experiências de ciências para o ensino fundamental. São Paulo. Ática, 2005.

LA LUZ, M.; SANTOS, M. T. Vivendo ciências. São Paulo: FTD, 2002.

RAMOS, M. G. Epistemologia e ensino de ciências: compreensões e perspectivas. In: MORAES, R. (Org). Construtivismo e ensino de ciências: reflexões epistemológicas e metodológicas. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003. p. 13-36.

Bibliografia Complementar

BARROS FILHO, J.; SILVA, D. da. Algumas reflexões sobre a avaliação dos estudantes no ensino de ciências. Ciência & Ensino, n.9, p. 14-17, dez/2000.

CARVALHO, A. M. P.; GIL-PEREZ, D. Formação de professores de Ciências: tendências e inovações. São Paulo: Cortez, 2001.

COSTA, Antônio Carlos Gomes Da. A presença da pedagogia: teoria e prática da ação socioeducativa. 2. ed. São Paulo: Global, 2001 202p.

COUSINET, Roger. A formação do educador e a pedagogia da aprendizagem. Nacional, 1974 186p. (Atualidades pedagógicas)

DIAS, Genebaldo Freire. Educação ambiental: princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2003 551p.

FUMAGALLI, Laura. O ensino de ciências naturais no nível fundamental de educação formal: argumentos a seu favor. In: WEISSMANN, Hilda (Org.). Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões, Porto Alegre: ArtMed, 1998.

KRASILCHIK, M. *Ensino de ciências e cidadania*. São Paulo: Moderna, 2004.

KRUGER, V. Formação continuada de professores de ciências: o trabalho docente como referência. Educação, Porto Alegre, ano 26, n. 51, p. 69-85, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, s.d. 149p.

MIALARET, Gaston. Nova pedagogia científica. São Paulo: Nacional, 1959 173p. (Atualidades pedagógicas)

NARDI, R.; ALMEIDA, M. J. P. M. (Orgs). Analogias, leituras e modelos no ensino da ciência: a sala de aula em estudo. São Paulo: Escrituras, 2006.

SILVA, Ilton Benoni Da. Inter-relação: a pedagogia da ciência: uma leitura do discurso epistemológico de Gaston Bachelard. Herói: Unijuí, 1999 174p. (Fronteiras da educação)

MATEMÁTICA NA EDUCAÇÃO – Carga Horária: 80

Ementa:

Tendências atuais da pesquisa em Educação Matemática. Análise dos mitos, das metodologias, dos enfoques e dicotomias do ensino da matemática. Saberes e práticas docentes. Estruturas conceituais, história e a epistemologia da Matemática.

Atividades de construção de conceitos associadas a: diferentes contextos, ludicidade e resolução de problemas.

Bibliografia Básica

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais - Matemática.v. 3, 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

BRAVO, J. A. F. & HUETE, J. C. S. O ensino da Matemática: fundamentos teóricos e bases psicopedagógicas. Porto Alegre, Artmed, 2006.

BRUNER, J. S. O processo da educação. 3 ed. São Paulo: Nacional, 1972.

BRYANT, P. & NUNES, T. Crianças fazendo Matemática. Porto Alegre: Artmed, 1997.

KAMII, C. Aritmética: novas perspectivas. Campinas: Papirus, 1986.

MIGUEL, A. "Breve ensaio acerca da participação da história na apropriação do saber matemático". In: SISTO, F. F., DOBRÁNSKY, E. A. & MONTEIRO, A. (Orgs.). Cotidiano escolar. Petrópolis, Vozes, 2001, p. 106/117.

PANIZZA, M. Ensinar Matemática na Educação Infantil e nas séries iniciais: análise e propostas. Porto Alegre, Artmed, 2006.

SÃO PAULO (Estado), Secretaria da Educação. Coordenaria de Estudos e Normas Pedagógicas. Proposta Curricular para o ensino de Matemática: 1º grau. 4 ed. São Paulo: SE/CENP, 1992.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SERRAZINA, L. A formação para o ensino da Matemática: perspectivas futuras. Educação Matemática em Revista. São Paulo: SBEM

SMOLE, K. C. S. & CANDIDO, P. T. Matemática e literatura infantil. Belo Horizonte: Lê, 1997.

SMOLE, K. C. S. & DINIZ, M. I. Ler, escrever e resolver problemas: habilidades básicas para aprender Matemática. Porto Alegre: Artmed, 2001.

TEORIAS DA APRENDIZAGEM - Carga Horária: 80

Ementa

As teorias da Aprendizagem: Cognitivas, genéticas, fenomenológicas, Sociais. Compreensão do aprendizado do aluno, ampliação do repertório de possibilidades de atuação. Aprendizagem: pressupostos teóricos e filosóficos: natureza, manifestações, diagnósticos e sua relação com a cultura e o desenvolvimento. Perspectivas psicopedagógicas de atuação no desenvolvimento da aprendizagem: prevenção e intervenção.

Bibliografia Básica

BOCK, Ana Mercês Bahia. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 2000.

BRUNER, J. S. Uma teoria de aprendizagem. Rio de Janeiro: Block, 1976.

CASTORINA, J. A. Piaget e Vygotsky: novos argumentos para uma controvérsia. Cadernos de Pesquisa, n. 105, nov. 1998, p. 160-183.

FRANCO, Sérgio R. K. O Construtivismo e a educação. Porto Alegre: Mediação, 1986.

GARDNER, H. Inteligências múltiplas: a teoria na prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

HILGARD, Ernest Robiequet. Teorias da Aprendizagem. São Paulo: EDU, 1973.

MOREIRA, Marco Antonio. Teorias de aprendizagem. São Paulo: EPU, 2004.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2007.

NYE, Robert D. Três psicologias: idéias de Freud, Skinner e Rogers. São Paulo: Pioneira, 2002.

PIAGET, Jean. O nascimento da inteligência da criança. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIAGET, Jean. Sobre Pedagogia. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

ROGERS, C. R. Tornar-se pessoa. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

VYGOTSKY, Lev. S. Formação social da mente. Martins Fontes. São Paulo: Ática, 1999.

VYGOTSKY, Lev. S. Pensamento e Linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Bibliografia Complementar

BEYER, H. O. O fazer psicopedagógico: a abordagem de Reuven Feuerstein a partir de Vygotsky e Piaget. Porto Alegre: Mediação, 1996.
 GAGNÉ, Robert M. Como se realiza a aprendizagem. Brasília: Livros Técnicos e Científicos, 1974.
 HILGARD, E. R. Teorias da aprendizagem. São Paulo: Pedagógica e Universitária, 1973.
 NOVAK, J. D. Uma teoria de educação. São Paulo: Pioneira, 1981.
 PAÍN, Sara. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 1992.
 VIGOTSKI, Lev. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. São Paulo: Ícone, 1998.

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA – Carga Horária: 40

Ementa

Despertar a análise crítica da pesquisa em pedagogia, tipos de pesquisa em ciências humanas, com orientação à pesquisa bibliográfica em bibliotecas convencionais, assim como nas redes de informação. Ensinar os princípios fundamentais da pesquisa científica, do tema ao problema da pesquisa, a revisão da literatura, classificação das pesquisas e planejamento de pesquisa.

Bibliografia Básica

FIORIN, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto: Leitura e Redação. SP: Ática, 2000.
 LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo, SP: Atlas, 1991. 270 p.
 KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar

BOAVENTURA, Edivaldo M. Como ordenar as idéias. 5. ed. São Paulo: Ática, 1997. 59 p.
 CHASSOT, Ático. A ciência através dos tempos. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004. 280 p.
 MEDEIROS, João Bosco. Manual de redação e normalização textual: técnicas de editoração e revisão. São Paulo: Atlas, 2002. 433 p.
 SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. 18. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998. 260.

7º TERMO

PESQUISA EM EDUCAÇÃO I - Carga Horária: 40

Ementa

Planejamento, execução, depuração, avaliação e apresentação oral e escrita de um projeto relacionado à área de formação do curso sob a orientação metodológica e científica de um professor.

Bibliografia Básica

BASTOS, Lília Da Rocha. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. 5.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000 128p.
 LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisas bibliográficas, projeto e relatório: publicações e trabalhos científicos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1995 214p.
 RUDIO, Franz Victor. Introdução ao projeto de pesquisa científica. 32.ed. Petrópolis: Vozes, 2004 144p.

Bibliografia Complementar

ALVARENGA, Maria Amália De Figueiredo Pereira. Apontamentos de metodologia para a ciência e técnicas de redação científica: monografias, dissertações e teses. 2.ed. Porto Alegre: Sérgio Antônio Fabris, 2001 181p.
 ANDRADE, Maria Margarida. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2001 174p.
 OLIVEIRA, Silvio Luiz De. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 2001 320p.
 SALOMON, Délcio Vieira. Como fazer uma monografia. 9.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000 412p.
 SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23.ed. São Paulo: Cortez, 2008 304p.
 TACHIZAWA, Takeshy. Como fazer monografia na prática. 6.ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2001 138p. (FGV prática)

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO Carga Horária: 80

Ementa:

Conceitos e Fins do Planejamento; Características e enfoques principais do Planejamento Educacional sob as perspectivas políticas e administrativas. Avaliação Educacional Estudo das teorias e práticas da avaliação educacional a partir dos paradigmas interacionistas da sociedade e da ação pedagógica, construindo novas abordagens e novos procedimentos do ato de avaliar. A dinâmica do processo avaliativo numa perspectiva mediadora. Instrumentos e procedimentos de avaliação a serviço de concepções metodológicas e como princípio de continuidade da ação pedagógica. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

Bibliografia Básica

GANDIN, Danilo. Planejamento na sala de aula. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
 LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.
 VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da Aprendizagem - Práticas de Mudança: por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 2003.

Bibliografia Complementar

HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 1993.
 PADILHA, Paulo Roberto. Planejamento dialógico: como construir o projeto-políticopedagógico da escola. São Paulo: Cortez; Instituto Paulo Freire, 2002.
 PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Trad. Patrícia Chittori Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
 VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: Libertad, 2000. VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e projeto Político Pedagógico. 9 ed. São Paulo: Libertad. 2000.

ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS III (GESTÃO DO ENSINO) - Carga Horária: 100

Ementa

O trabalho pedagógico no âmbito da gestão escolar e as atividades restritas ao pedagogo, no cotidiano da escola. Observação e acompanhamento dos processos de gestão educacional em instituições que desenvolvam projetos educativos para Educação Básica e organização de propostas de intervenção na realidade escolar.

Bibliografia Básica

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
 Disponível em < www.planalto.gov.br
 HENGEMUHLE, Adelar. Gestão de ensino e práticas pedagógicas. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
 MELLO, Guiomar Namó de. Cidadania e competitividade: desafios educacionais do terceiro milênio. São Paulo: Cortez, 2000.
 NÓVOA, A. Profissão Professor. Porto Alegre: Porto, 1991.
 OLIVEIRA, Maria Auxiliadora Monteiro (org.). Gestão Educacional: novos olhares, novas abordagens. Petrópolis: Vozes, 2005.
 PARO, Vitor Henrique. Gestão Escolar, Democracia e Qualidade do Ensino. São Paulo: Ática, 2007.
 SANTOS, Clóvis Roberto dos. O gestor educacional de uma escola em mudança. São Paulo: Thomson, 2002.
 VEIGA, I. P. A (org.). Projeto Político Pedagógico da Escola: Uma construção possível. Campinas: Papirus, 1997.

Bibliografia Complementar

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
 LIMA, L. C. A escola como organização educativa. São Paulo: Cortez, 2001.

PINTO, Umberto de Andrade. Pedagogia escolar – coordenação pedagógica e gestão educacional. São Paulo: Cortez, 2011.
SAVIANI, Demerval. Da Nova LDB ao FUNDEB: por uma outra política educacional. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2007.
TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

GESTÃO ESCOLAR - Carga Horária: 80

Ementa: Gestão Educacional no atual contexto brasileiro; análise da evolução histórica da administração através de diferentes abordagens, dimensão política-social da administração no processo de tomada de decisão, funcionamento da gestão escolar, problemas, limites e disfunções, competência técnica e compromisso político, o papel do educador/professor, do diretor, do coordenador pedagógico, dos funcionários e os desafios modernos da gestão administrativa e pedagógica. O projeto pedagógico da escola, elaboração do plano de trabalho anual e de ensino docente. O pedagogo como agente coordenador e implementador da organização e gestão pedagógica na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Bibliografia Básica

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.
BRASIL. Ministério da Educação. Constituição Federal de 88. Brasília, 1999.
LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítica social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1984.
MACHADO, Lourdes Marcelino; MAIA, Graziela Zambão Abdian. Administração e Supervisão Escolar: questões para o novo milênio (Edição revista e ampliada). Marília: M3T Tecnologia e Educação, 2008.
MELLO, Guiomar Namo. Cidadania e Competitividade: Desafios Educacionais do Terceiro Milênio. São Paulo: Cortez, 2002.
PARO, Vitor Henrique. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 1998.
PARO, Vitor Henrique. Administração Escolar: Introdução Crítica. São Paulo: Cortez, 2003.
RIBEIRO, Arilda Inês Miranda; MENIN, Ana Maria Da Costa Santos. Formação do Gestor Educacional. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.
SANTOS, Clóvis Roberto Dos. O Gestor Educacional de Uma Escola em Mudança. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
SILVA, Eurides Brito (org.). A educação básica pós-LDB. São Paulo: Pioneira, 1998.

Bibliografia Complementar

FERREIRA, Naura Syria Carapeto (organizadora). Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios. São Paulo: Cortez, 2000.
FORQUIN, J. C. Escola e Cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
RIBEIRO, Maria Luísa Santos. História da Educação Brasileira: A Organização Escolar. Campinas: Autores Associados, 1998.
TAYLOR, Frederick Winslow. Princípios de Administração Científica. São Paulo: Atlas, 1978.

ORIENTAÇÃO À PRÁTICA DOCENTE III - Carga Horária: 40

Ementa: O trabalho do pedagogo na prática. Orientação/supervisão educacional/ direção. Assessoria à professores, alunos e família; Conselho de classe; ações do Orientador Educacional; indisciplina – motivação – baixo rendimento escolar – evasão escolar – representantes de turma – grêmio estudantil – orientação profissional. Documentos que norteiam a organização escolar. Planejamento de ensino.

Bibliografia Básica

DEMO, Pedro. A nova LDB: ranços e avanços. 13.ed. Campinas: Papirus, 2002 111p. (Magistério: Formação e trabalho pedagógico)
HERNANDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho. 5.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998 199p.
SAVIANI, Dermeval. Da nova LDB ao Fundeb: por uma outra política educacional. 2.ed. Campinas: Autores Associados, 2008 334p. (Educação contemporânea)

METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA - Carga Horária: 120

Ementa

Abordagem das concepções da Matemática e de propostas curriculares. Teoria psicogenética e o ensino da matemática. Estudo dos conteúdos a serem ensinados nos anos iniciais do ensino fundamental e sua relação com as demais áreas curriculares. Análise e crítica dos problemas mais comuns no ensino da matemática. Planejamento e desenvolvimento de atividades alternadas para o ensino de matemática.

Bibliografia Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática: Ensino de primeira à quarta série. Brasília: MEC/SEF, 1997. 142p.
CARVALHO, Dione Lucchesi de Carvalho. Metodologia do Ensino de Matemática. Ed. 2. São Paulo: Cortez Editora, 1994.
KAMII, C. A CRIANÇA E O NÚMERO. 39ª edição. Campinas: Papirus Editora, 2011.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. REFERENCIAL CURRICULAR NACIONAL PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL: CONHECIMENTO DO MUNDO. BRASÍLIA: Gráfica oficial, 2006.
PARRA, C; SAIZ, I. Didática da Matemática. Porto Alegre: Artmed, 1996.
SMOLE, Kátia S.; DINIZ, Maria I; CÂNDIDO, Patrícia. Cadernos do Mathema - Ensino Fundamental: Jogos de Matemática do 1o ao 5o ano. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

D'AMBRÓSIO, U. EDUCAÇÃO MATEMÁTICA: DA TEORIA À PRÁTICA. 22ª. Edição. Campinas: Papirus Editora, 2011.
NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, Brenda Leme da Silva; PASSOS, Carmen Lúcia B. A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.
SELVA, Ana Coelho Vieira; BORBA, Rute Elizabete S. Rosa. O uso da calculadora nos anos iniciais do ensino fundamental. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

PSICOPEDAGOGIA- Carga Horária: 80

Ementa

┆ dos aspectos históricos e fundamentais da psicopedagogia enquanto prática institucional e clínica. Instrumentação, diagnóstico e intervenção nas principais dificuldades de aprendizagem. Orientação a Família.

IFIA BÁSICA

a Cecília Almeida e. Psicopedagogia: A busca por uma fundamentação. Paz e Terra, 2010.

EZ, Alicia. A Inteligência Aprisionada. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

riz J. L. Psicopedagogia e Realidade Escolar. 9ª ed., Petrópolis, R.J: Vozes, 2001.

IFIA COMPLEMENTAR

larchesi; GIL, Carlos Hernandez. Fracasso Escolar: Uma perspectiva multicultural. Artmed.

an; ROSAS, Ermani; SANCHEZ-CANO, Manuel. Manual de assessoramento pedagógico. Artmed, 2010.

cie F. S. (Org.) Psicopedagogia na Escola – buscando condições para a aprendizagem significativa. São Paulo: Unimarco/Loyola, 1993.

IN, Edith. O estilo de aprendizagem e a queixa escolar: entre o saber e o conhecer. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

_____. A interação pela linguagem. São Paulo: Contexto, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos da metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

8º TERMO

METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA - Carga Horária: 80

Ementa

Análise crítica do ensino de Geografia nas séries iniciais do ensino fundamental. As habilidades de ler e interpretar o espaço geográfico enquanto produto da existência humana: visão do homem como ser dinamicamente inserido num espaço físico e cultural. Os Parâmetros Curriculares Nacionais e a Proposta Curricular do Ensino de Geografia.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Rosângela Doin E Passini, Elza Yassuko. O Espaço Geográfico. Ensino e representação: Contexto, 2002

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC, 2001
CAVALCANTI, Lana De Souza. Geografia e Práticas de Ensino. Goiânia: Contexto, 2002
MOREIRA, Ruy. O Discurso do Averso para a crítica da geografia que se ensina: Dois Pontos, 1987
PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Para ensinar e aprender geografia. São Paulo: Cortez, 2007.
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. Proposta Curricular de Geografia do Estado de São Paulo. São Paulo: CENP, 1990.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, R.D. & Passini, E.Y. Espaço geográfico, ensino e representação. São Paulo: Contexto, 2002SIMIELLI, M.E. Primeiros mapas: como entender e construir. São Paulo: Ática, 1993.

FUNDAMENTOS DO DIREITO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE -Carga Horária: 40

Evolução histórica do Direito da Criança. Princípios Orientadores. Direitos fundamentais da criança e do adolescente. O Conselho Tutelar e a Escola. Abuso infanto juvenil e o papel da Escola. Políticas Públicas para a Proteção dos Direitos da Criança e do Adolescente. Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

Bibliografia Básica

LIMA, M. H.; SELL, S. Criança e adolescente: sujeitos de direito. Florianópolis: UFSC, 1991.
PEREIRA, T. S. (Org.) Estatuto da criança e do adolescente: estudos sócio-jurídicos. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.
VERONESE, J. R. P. Direito da criança e do adolescente. Florianópolis: OAB/SC, 2006.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Estatuto da criança e do adolescente e legislação correlata: Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990, e legislação correlata. 12 ed. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.
FUNDAÇÃO ABRINQ. Conselhos e fundos no estatuto da criança e do adolescente. São Paulo: Malheiros, 1993.
LIBERATI, W. Comentários ao estatuto da criança e do adolescente. São Paulo: Malheiros, 1993. PEREIRA, T. S. (Org.). Família, infância e juventude e os desafios do novo código civil. Rio de Janeiro: Renovar, 2002.
PEREIRA, T. S. (Org.). O melhor interesse da criança: um debate interdisciplinar. Rio de Janeiro: Renovar, 2000.

ESTATÍSTICA APLICADA A EDUCAÇÃO Carga Horária: 40

Suposições e procedimentos. O papel da estatística. Procedimentos da estatística. Obtenção de dados. Princípios de mensuração (validade, fidedignidade, segurança e precisão). Princípios de amostragens. Validade de amostragens. Definições, indicadores, índices e tipologia de variáveis. Medidas de tendência central. Dispersão. Análise e interpretação de dados quantitativos e qualitativos. O uso de tecnologias para a interpretação e apresentação de dados. A estatística na educação.

Bibliografia Básica

BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às ciências sociais. 5 ed. Florianópolis: UFSC. 2003.
BUNCHART, G.; KELLNER, S. R. O. Estatística sem mistérios. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
CRESPO, A. A. Estatística fácil. 19 São Paulo: Saraiva 2009

Bibliografia Complementar

COSTA, G. G. O. Curso de estatística básica. São Paulo: Atlas, 2011 (E-book)
DANCEY, C. P. Estatística sem matemática para psicologia. 5. Porto Alegre: Penso, 2013
FIELD, A. Descobrimos a estatística usando o SPSS. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009
LEVINE, D. M. et al. Estatística: teoria e aplicações: usando o Microsoft Excel em português. 6.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.
PEREIRA, J. C. R. Análise de dados qualitativos: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

LUDICIDADE E APRENDIZAGEM Carga Horária: 40

Ementa:

Ludicidade como ciência. Espaços lúdicos. Capacitação relacional do professor com crianças em atividades lúdico-educativas. O lúdico e a prática pedagógica. Lúdico: espaço para pensar e aprender. Jogos, brinquedos e brincadeiras. Estudo investigativo de uma prática e/ou tema da área ou atividade de extensão junto a comunidade.

Bibliografia Básica:

SANTOS, S. M. P. (org.) A ludicidade como ciência. Petrópolis: Vozes, 2001.
SANTOS, S. M. P. (org.) 4 ed. Brinquedoteca: o lúdico em contextos diferentes. Petrópolis: Vozes, 1997.
WEISS, L. Brinquedos & engenhocas: atividades lúdicas com sucata. São Paulo: Scipione, 2012.
ANTUNES, C. Jogos para estimulação das múltiplas inteligências. 15. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília: MEC/SEB, 2007.
FRIEDMANN, A. Brincar, crescer e aprender: o resgate do jogo infantil. São Paulo: Moderna, 1996. KISHIMOTO, T. M. (org).
O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. SANTOS, S. M. P. (org.) Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.to

SUPERVISÃO ESCOLAR - Carga Horária: 80

Ementa

A importância da atuação do Supervisor Escolar no conjunto dos demais agentes educativos. A prática da supervisão escolar na perspectiva de uma educação de qualidade, seus entraves e facilitadores. A ação do Supervisor Escolar que integram a comunidade escolar otimizando ações para a qualidade do processo ensino-aprendizagem levando em consideração a estrutura teórica, material e humana da escola.

Bibliografia Básica

ALVES, Nilda. Garcia, Regina (orgs.). O Fazer e o Pensar dos Supervisores e Orientadores Educacionais. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1986 111p.
FERREIRA, Naura Syria Carapeto (org.). Supervisão Educacional para uma Escola de Qualidade: da formação à ação. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2003
BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. LEI FEDERAL nº 5564, de 21 de dezembro. Brasília: MEC, 1968
SEE - SÃO PAULO. Decreto nº 57.141, de 18 de julho. São Paulo : SEE - SP, 2011
SEE - SP . Resolução SE- 97, de 18.12.09 e Resolução SE - 23, de 18.2.2010. São Paulo: SEE, 2009.

TEORIA DO CURRÍCULO - Carga Horária: 80

Ementa

Origem do campo curricular. Os movimentos críticos no campo do currículo: A Nova Sociologia da Educação e a Sociologia do Currículo em outros países. Teorias atuais no campo curricular: Currículo Nacional e Currículo Multicultural. Seleção e planejamento do conhecimento escolar.

Bibliografia Básica

FORQUIN, Jean Claude. Escola e Cultura. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993 208p.
MACEDO, Roberto Sidinei. Currículo: Campo, Conceito e Pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2007 140p.
PACHECO, José Augusto. Currículo: Teoria e Práxis. Porto - Portugal: Porto Editora Ltda., 2007 270p.
TRALDI, Lady Lina. Currículo: Metodologia de Avaliação. São Paulo: Atlas, 1977 87p.
TYLER, Ralph Winfred. Princípios Básicos de Currículo e Ensino. Porto Alegre: Globo, 1974 119p.

Bibliografia Complementar

COLL, César (org.). Aprendizagem Escolar e Construção do Conhecimento. Porto Alegre: ArtMed, 2005 159p.

GOODSON, I. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes, 1998

LIMA, Elvira Souza. Currículo, Cultura e Conhecimento. São Paulo: Inter Alia, 2004 32p.

MACEDO, R. S. Chrysallis. Currículo e complexidade: A perspectiva Crítico-multirreferencial e o currículo contemporâneo. Salvador: Edulba, 2002

PESQUISA EM EDUCAÇÃO II (TCC) - Carga Horária: 40

Ementa

Elaboração e apresentação do plano de trabalho; elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica

DEMO, Pedro. Metodologia científica em ciências sociais. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1992 287p.

OLIVEIRA, Silvio Luiz De. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira, 2001 320p.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1996 177p.

Bibliografia Complementar

ANDRÉ, Marli E. D. A. Etnografia da prática escolar. 7ª ed. Campinas: Papirus, 1995 (Prática Pedagógica)

SZYMANIKI, H.; Almeida L. R. & Prandini, Regina C. A. P. A entrevista na pesquisa em Educação: a prática reflexiva. Brasília: Plano, 2002 (Pesquisa em Educação)